

ATLAS

Escolar

Histórico, Geográfico e Cultural



CONTAGEM - MG

**PREFEITURA
CONTAGEM**

Uma cidade cada dia melhor.

Ficha Técnica

Coordenação editorial

Roberto Pironi

Participação especial

Secretário de Educação e Cultura
Lindomar Diamantino Segundo

Coordenadora de Política da Educação Básica
Maria Eliza de Assis Campos

Diretor de Memória e Patrimônio Cultural
Anderson Cunha Santos

Equipe da Diretoria de Memória e Patrimônio Cultural:
Adebal de Andrade Júnior/Alexandra Roberta M. de Oliveira Ponsá/
Gislene da Silva Portilho/Júlia Carolina da Cunha/Juliana Colen Silva/
Maria Cristina C. Ricaldoni/Rozilda Jacinta Lopes/Wanderson Ribas

Assessor de Comunicação Social
Ivanir Corgozinho

Coordenadora de Publicidade
Mário Moreira
Wallace Souza

Bibliografias

- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
- Atlas Geográfico Escolar. IBGE, Rio de Janeiro. 2002
- Folha de Contagem
- Conhecendo Contagem com a Turma do Contagito – Noêmia Rosana de Andrade
Ilustrações: Joaquim Montiel
- Instituto do Desenvolvimento Industrial de MG (INDI)
- Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM)
- Plano de Inventário – Diretoria de Memória e Patrimônio Cultural – Prefeitura Municipal de Contagem – Edição 2008
- Fonseca, Geraldo – Contagem Perante a História – Prefeitura Municipal de Contagem/1978
- Campos, Adalgisa Arantes e Anastasia, Carla M. J. – Contagem: origens. Belo Horizonte; Mazza Edições / 1991.

ACERVO CULTURAL BRASILEIRO LTDA.

Rua dos Guajajaras, 1470 - Sala 904 - Barro Preto - Belo Horizonte / MG
Tel: (31) 3245-1216 / Fax: (31) 3011-3333 / CEP: 30.180-100
E-mail: acervocultural@globo.com

ADVERTÊNCIA

PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL. A VIOLAÇÃO DOS DIREITOS EXCLUSIVOS DOS AUTORES CONSTITUI CRIME PREVISTO NO ARTIGO 184 DO CÓDIGO PENAL BRASILEIRO.

Impresso especialmente para:
Prefeitura Municipal de Contagem
Secretaria Municipal de Educação e Cultura

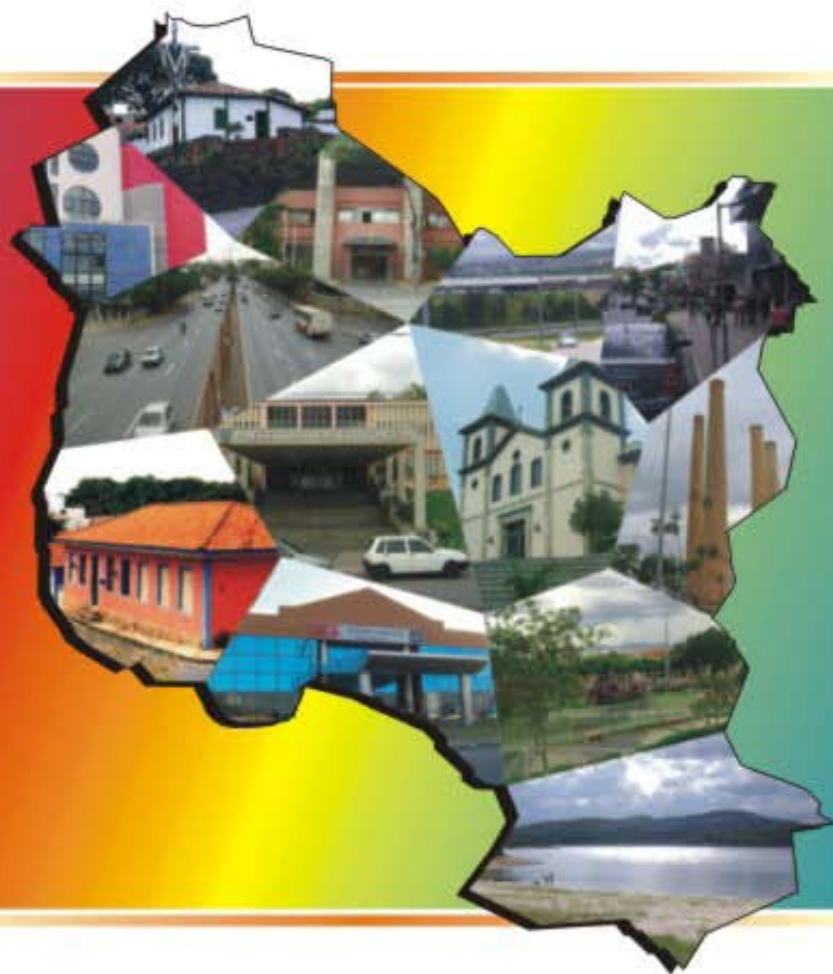




**PREFEITURA
CONTAGEM**

Uma cidade cada dia melhor.

Atlas Escolar, Histórico, Geográfico e Cultural do Município de Contagem Estado de Minas Gerais



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

2009

Esta é uma publicação da Prefeitura Municipal de Contagem/MG, em coedição com o Acervo Cultural Brasileiro Ltda., responsável pela sua criação, produção e arte. Editado de acordo com a nova ortografia.

Prefeitura Municipal de Contagem
Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Coordenação editorial
Roberto Pironi

Revisão
Afonso Celso Gomes

Projeto gráfico / diagramação visual
Wander Soares do Amaral

Consultoria
Dr.ª Maria Sueli Gomes Pironi

PARECER JURÍDICO

Procurador geral do município
Dr. Zulman da Silva Galdino

Procurador adjunto
Dr. Santos dos Reis Castro

Esta obra está registrada no Núcleo do Depósito Legal da FUNDAÇÃO DA BIBLIOTECA NACIONAL - Ministério da Cultura, cumprindo o disposto no Decreto-Lei n. 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

Apresentação	4
Capítulo I – Símbolos do município	5
-Brasão	7
-Bandeira e Hino	8
Capítulo II – Nossa História	9
-Introdução	11
-Contagem desde o início	13
-Mito fundador: as versões e as contraversões sobre a origem do Município	15
-Contagem: Agropastoril	16
-Contagem: negras raízes	17
-Mapa – Roteiro afro-cultural de Contagem	22
-Aspectos político-administrativo	23
-Processo de industrialização em Contagem	25
-Greve de Contagem – 1968	30
-Contagem Contemporânea (Os desafios de uma cidade sustentável)	32
Capítulo III – Localização geográfica / Regionais Administrativas	35
-Mapa: Localização de Contagem no planeta	37
-Mapa: Localização de Contagem na América do Sul	38
-Mapa: Localização de Contagem no Brasil	39
-Mapa: Localização de Contagem em Minas Gerais	40
-Mapa da Região Metropolitana de Belo Horizonte	41
-Localização regional de Contagem	42
-Mapa das regiões administrativas do município de Contagem	43
-Regionais administrativas	44
Capítulo IV – Aspectos Físicos e Geográficos	55
-Relevo	57
-Clima / vegetação	58
-Hidrografia	59
-Mapa hidrográfico do município de Contagem	62
-Bacias hidrográficas do município de Contagem	63
-Infraestrutura	64
Capítulo V – Patrimônio Cultural	66
-A mascote da cidade	67
-A cultura	68
-Bens tombados e sua história	69
-Nossos bens imateriais	75
-Programa de Educação Patrimonial da Casa de Cultura	78



Apresentação

Caros educadores e educandos,

É com satisfação que a Prefeitura de Contagem, por meio da Secretaria de Educação e Cultura, apresenta o Atlas Escolar, Histórico, Cultural e Geográfico do Município, um importante instrumento didático-pedagógico para o trabalho nas nossas escolas.

O material, desde a concepção até a finalização, foi pensado como recurso que potencializa o conhecimento sobre a cidade nos seus aspectos históricos, culturais, ambientais e geográficos.

O Atlas apresenta informações sobre a origem da cidade, seus aspectos econômicos, desde a instalação do Posto Fiscal (Registro) à implementação da Cidade Industrial, e destaca a contribuição dos diferentes grupos sociais na formação histórico-cultural de Contagem. O material constitui um rico acervo iconográfico das várias regiões do município. Apresenta também a nova divisão regional da cidade, seguida da caracterização específica de cada localidade. Divulga o patrimônio cultural de Contagem, bens materiais, imateriais e sua história. Assim, professores e estudantes poderão fazer várias leituras sobre a geografia e a cultura da nossa cidade.

As políticas públicas na área da educação e cultura em Contagem contemplam ações, projetos e programas que buscam divulgar a história do município e despertar, em cada habitante, atitudes de cooperação na gestão da cidade, preservando o Patrimônio Cultural, protegendo o meio ambiente e reconhecendo na pluralidade de lugares, memórias e pessoas o valor da diversidade.

O objetivo da publicação é permitir que os educadores e educandos possam, de alguma forma, se identificar com as imagens e textos, conhecendo a cidade e se sentindo parte dela com orgulho.

Esperamos que o Atlas Escolar, Histórico, Cultural e Geográfico de Contagem fortaleça o sentimento de pertencimento ao lugar onde vivemos.

Bom trabalho!

Marília Campos

Prefeita Municipal

Lindomar Diamantino Segundo

Secretário Municipal de Educação e Cultura

CAPÍTULO I

SÍMBOLOS DO MUNICÍPIO

SÍMBOLOS DE CONTAGEM

Os símbolos do município de Contagem, de acordo com o disposto no art. 1º, § 3º, da Constituição Federal, são:

- Brasão
- Bandeira
- Hino Municipal

BRASÃO DE ARMAS DO MUNICÍPIO DE CONTAGEM E SEU EMBLEMA REPRESENTATIVO



O Brasão de Contagem foi criado pelo vereador Gonçalo Mattos. Foi oficializado pela Lei 499, de 23 de maio de 1963. O significado de suas cores e símbolos é explicado na descrição heráldica.

DESCRIÇÃO HERÁLDICA



Campo azul – lembra a tradição portuguesa, as nossas mais remotas origens, o brasão de Vasco Fernandes Coutinho, a cuja capitania pertenceu Contagem, como posto fiscal do "imposto de contagens", criado por dom João V.



Formato do contorno do Brasão – justifica-se pela proximidade do paralelo 20, porque todas as cidades, países e estados que estão próximos a este paralelo usam este formato. O paralelo 20 passa no Barreiro, município de Belo Horizonte.



Cruzados de Ouro – os três cruzados de ouro representam a origem portuguesa.



Chaminé – representa a riqueza industrial e caracteriza a indústria.



Jaboticabeira – representa o fruto de nossa agricultura, atrativo turístico de Contagem.



Em chefe – é a faixa púrpura (roxa) com sete estrelas. A cor das estrelas representa o privilégio da celebração do Jubileu das Dores, em Contagem, por concessão especial do papa Pio VII a uma das duas cidades autorizadas no Brasil.



Sete estrelas em campo roxo – representam as sete dores de Nossa Senhora, que, sob o título de Nossa Senhora das Dores, é a padroeira da cidade.



Mote - Listel de Ouro – com a inscrição: *Per Populum Omnis Potestas a Deo* (em latim), cuja tradução é: *Todo Poder vem de Deus pelo Povo.*

SÍMBOLOS DE CONTAGEM

A BANDEIRA



A Bandeira do município é da cor branca, com o brasão no centro.

HINO OFICIAL DO MUNICÍPIO

Criado pela Lei n. 750, de janeiro de 1976

Letra de Nair Mendes Moreira /

Música de Gil Vidigal e Augusto Braz Pereira

Salve terra de tanto esplendor,
De passado, cultura e brasões,
De Nobreza, esperança, labor
E afeto em viris corações.

Teu progresso está patente
Num porvir certo e feliz.
Contagem, nossa alma contente,
Te quer, te ama e bendiz.

Em seus campos de verde sem par,
Brotam flores e luzem Campinas,
Ruge longe o malho a cantar,
No ruído lá nas oficinas.

Teu progresso está patente
Num porvir certo e feliz.
Contagem, nossa alma contente,
Te quer, te ama e bendiz.

Labutam seus filhos felizes,
Buscando progresso e beleza,
Nos campos de lindos matizes,
Nas fábricas de tanta riqueza.

Teu progresso está patente
Num porvir certo e feliz.
Contagem, nossa alma contente,
Te quer, te ama e bendiz.

Viva Contagem...
Viva Contagem...
Viva Contagem...

CAPÍTULO II

NOSSA HISTÓRIA

NOSSA HISTÓRIA



Casa da Cultura Nair Mendes Moreira - Museu Histórico de Contagem - 19 70

INTRODUÇÃO

Reconhecida durante muito tempo como Cidade Industrial, Contagem guarda em suas origens os matizes das cidades do interior de Minas. De um lado, os núcleos industriais, estrategicamente dispostos na estrutura urbana de Contagem, ilustram o “caminho do desenvolvimento”; de outro lado, a extensa área rural em torno da Sede se transforma gradativamente em bairros e ocupações clandestinas, nos quais a população reclama os dividendos desse desenvolvimento. O crescimento acelerado dessa cidade transformou em pouco tempo seu perímetro urbano, colocando em risco iminente seu patrimônio cultural e ambiental. No centro histórico, edificações que testemunharam a evolução urbana são demolidas para a construção de edifícios

modernos. Na periferia, reservas ambientais são desmatadas para dar lugar à urbanização, muitas vezes, sem planejamento dos bairros de classe baixa. A migração intensa de mão-de-obra do interior mineiro para a indústria de Contagem tem promovido um crescimento sem precedentes da mancha urbana do município, estendendo-se até os limites territoriais da cidade.

A grande extensão territorial de Contagem, somada ao processo acelerado de ampliação da sua estrutura urbana, traz novos desafios à questão do patrimônio cultural e, ao mesmo tempo, define caminhos para a integração entre memória e desenvolvimento, cultura e sociedade. Ao se analisar a história recente de Contagem, chama atenção a fragilidade das relações entre o morador e a cidade. Acredita-se, entretanto, que essa fragilidade é superficial, não correspondendo à realidade das ações socioculturais que ocorrem no bojo das relações entre o habitante e sua cidade. Se, de um lado, inúmeros bairros de Contagem têm menos de três décadas de existência, denotando uma completa ausência do que se pode considerar como patrimônio histórico, segundo o conceito “clássico”; de outro lado, depara-se com uma grande diversidade de manifestações culturais, religiosas e artísticas, envolvendo a população que habita esses bairros. Assim, o que inicialmente se apresentava como algo frágil pela sua imaterialidade torna-se um dos principais focos de atuação na preservação do patrimônio cultural de Contagem, juntamente com a valorização do patrimônio ambiental, onde nascentes, córregos, parques e matas nativas se tornam objeto de valorização do patrimônio cultural, principalmente por contribuírem para a qualidade de vida de todo cidadão de Contagem.

Contagem, uma das principais cidades de Minas, conquistou ao longo de sua trajetória uma identidade peculiar, que mescla tradição e modernidade, memória e desenvolvimento. De sua origem agro-pastoril e de ponto de registro de mercadorias valiosas, a cidade passa a sediar, nos anos de 1940, o maior complexo industrial do Estado. Estes dois polos territoriais e sociopolíticos são norteadores da história do

NOSSA HISTÓRIA

município, que adquiriu sua forma atual a partir de 1960, com o crescimento econômico, que provocou uma migração intensa do interior do estado para a Capital, Belo Horizonte, e suas imediações. Desse modo, as duas regiões polarizadoras de Contagem, a Sede e a Cidade Industrial, passam a ser o centro de um novo arranjo espacial. Enquanto as regiões formadas a partir dos bairros Eldorado e Petrolândia têm origem na ocupação de loteamentos destinados a receber os primeiros trabalhadores da indústria, as regiões polarizadas pelos bairros Ressaca e Nacional, formadas a partir da divisão de fazendas, têm contribuído para ampliar cada vez mais a malha urbana de Contagem. Torna-se manifesto nesses empreendimentos a ausência de projetos urbanísticos ou de planos diretores que orientem o crescimento da cidade e as ofertas de infraestruturas. Nesse contexto, a região de Nova Contagem, conhecida especialmente por conter a Represa de Vargem das Flores, também revela, em sua maior parte, uma ocupação extremamente danosa ao meio ambiente. Nesse caso específico, na década de 1980, o governo municipal contratou e aprovou um plano urbanístico elaborado por uma equipe técnica altamente qualificada, dirigida pelo arquiteto Gustavo Penna, com o objetivo de regular a ocupação nas margens da represa e na reserva ambiental. Porém, não houve a preocupação com a implementação desse plano, conseqüentemente, deixando a região à mercê de ocupações altamente prejudiciais ao meio ambiente.

Sem dúvida, a implantação da Cidade Industrial foi fundamental para ligar definitivamente Contagem a Belo Horizonte, já que este projeto fazia parte do Plano de Desenvolvimento da Capital, idealizado por Juscelino Kubitschek na década de 1940. No entanto, a escolha de uma área pertencente ao município de Contagem, em lugar de um espaço na Capital, certamente se deu mais por motivos políticos e econômicos do que territoriais. De qualquer modo, deve-se observar que se trata de uma região contígua aos limites da zona oeste de Belo Horizonte. Quer dizer, planejou-se um Bairro Industrial, que pode ser estendido como continuidade da malha urbana existente, apesar da sua

morfologia urbana distinta. Essa proximidade espacial foi determinante de um processo de crescimento da periferia para o centro de Contagem.



Igreja Matriz de São Gonçalo – 1954

A Cidade Industrial pode ser considerada um espaço impreciso de se determinar, pertencente tanto à Capital quanto a Contagem, e as regiões das Ressaca e Nacional têm suas origens a partir do crescimento desordenado de Belo Horizonte, indicando uma ocupação espacial da periferia para o centro de Contagem. Além disso, as regiões de Petrolândia e Nova Contagem também expressam vetores de desenvolvimento dirigidos pelos municípios limítrofes de Betim e

NOSSA HISTÓRIA

Esmeraldas. Em outras palavras, derivam da expansão urbana dessas localidades, seja por motivos econômicos, com a implantação da Petrobras e da Fiat, ou por motivos de alocação de população carente em áreas distantes da Sede. O caso de Nova Contagem é mais explícito nesse sentido, pois a aglomeração urbana propriamente dita encontra-se na divisa com Esmeraldas, inclusive sem a presença de limites claros entre as cidades. Em oposição, a distância da Sede é reforçada pelo longo trajeto, via MG-432, ao longo de uma grande área verde, ocupada pela Barragem de Vargem das Flores e condomínios rurais esparsamente distribuídos.



Vista aérea da Cidade Industrial – 1970

Há, ainda, a região do Eldorado, constituindo um espaço simbólico de desenvolvimento, tanto na política como na economia, podendo ser visto como nova centralidade. O Eldorado concentra os principais serviços da cidade, confundindo seus limites e influências sobre os demais bairros de Contagem e aproximando-se de Belo Horizonte, pela Cidade Industrial.

O reconhecimento dos valores culturais e sua apresentação são ações que reforçam a identidade de um povo. Suas referências, que no caso de Contagem são essencialmente de ordem imaterial, são marcos do processo dinâmico e evolutivo da ocupação e organização social de uma comunidade. Registrar seu patrimônio e protegê-lo é dever de todos e também um exercício de cidadania que pode garantir no futuro uma cidadania cultural mais consciente.

Contagem desde o início

A vida de Minas decorreu sob o signo da mineração. O desejo de pedras e metais preciosos é que levou à procura e ao devassamento de seu território, desde o século XVII. No último quartel do século XVII, como resultado das descobertas realizadas pelas incontáveis bandeiras paulistas perscrutadoras de metais, precedidas pelas bandeiras apresadoras dos índios, iniciou-se a exploração do ouro em Minas Gerais. Os descobridores, em suas viagens, pontilharam o território de pequenas roças, necessárias para o suprimento das expedições, estabelecendo as primeiras culturas agrícolas no que viria a ser a Capitania das Minas Gerais. A região mineradora tornou-se o centro econômico da colônia, e a possibilidade de

NOSSA HISTÓRIA

enriquecimento rápido e o espírito de aventura atraíam pessoas de todos os tipos para a capitania. Três eram os caminhos que permitiam o trânsito para as minas: o de São Paulo; o caminho novo do Rio de Janeiro; e o do rio São Francisco, o caminho geral do sertão. Por estes três caminhos transitavam os que buscavam o ouro, os tropeiros, os índios, os quilombolas e os salteadores, entre outros.

Com o povoamento intenso, a situação das minas tornava-se cada vez mais instável, e a Coroa buscava controlar de forma mais efetiva a região mineradora, para conter “a soberba, a lascívia, a ambição, o orgulho e o atrevimento”. Para tanto, nos caminhos foram instalados postos de arrecadação dos direitos das cargas, escravos, gados que entravam nas minas: os registros. O governador de São Paulo e Minas, Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho, justificava a cobrança para suprir a necessidade de rendimentos para as despesas dos soldos e ordenados dos militares e ministros.

A Comarca do Rio das Velhas possuía uma dezena de registros. Segundo Geraldo Fonseca, as primeiras entradas pelo “Registro das Abóboras”, posto fiscal da Comarca do Rio das Velhas que deu origem a Contagem, datam de agosto de 1716. Na documentação do Arquivo Público Mineiro – Códice SC101fls 3,3v e 4 –, consta um rol de listas de pessoas que entraram e saíram pelo “Registro das Abóboras”, entre 1751 e 1757, indicando que até meados de 1750 os registros da Comarca de Sabará ainda eram rentáveis. No livro *Belo Horizonte – Memória Histórica e Descritiva, História Antiga, de Abílio Barreto*, consta o fac-símile de duas guias expedidas pelo encarregado do Registro da Contagem para pagamento de tributos de entrada de partidas de gado em Sabará, depois de ali contadas e em trânsito por Cural Del Rei. Essas guias comprovam a existência de um registro de gado nas Abóboras e, igualmente, a origem do nome Contagem das Abóboras. Eis uma das guias:

“Aos dez dias do mês de janeiro de mil setecentos e dezessete, neste registro das Abóboras perante o provedor dele registrou Antonio Ribeiro de Barros trinta cabeças de gado das quais irá dar fiança a Casa do escrivão da Câmara e o novo imposto dos quintos reais e como sua carta de guia o diz e vi entrar para dentro. E eu João Nunes Asedo, escrivão do Registro o escrevi e por comissão que tenho do provedor me assinei. João Nunes Asedo”.

O arraial, iniciado com a implantação do registro, não se expandiu como núcleo urbano. Teria se atrofiado imediatamente após o fechamento do registro ou, mesmo, antes desse ato oficial.

Paralela e simultaneamente, existiu a povoação de “Sam Gonçalo da Contagem das Abóboras”, surgida em torno da capela com invocação daquele santo, cujo crescimento, se não foi vertiginoso, conseguiu conciliar as funções comercial e agropastoril durante os séculos XVIII e XIX até meados do século XX. Segundo as pesquisas realizadas pelas historiadoras Adalgisa Arantes Campos e Carla Junho Anastasia, todas as informações retiradas dos inventários, provisões e visitas, dentre outras, dizem respeito ao arraial surgido em torno da capela, que não foi decorrente do controle régio, mas sim da vontade natural dos povos da região do Ribeirão das Abóboras.

Houve, em verdade a existência de duas Contagens. A primeira foi decorrente de uma imposição metropolitana e limitou-se a ser o Registro Fiscal. Simultaneamente ao Registro Fiscal e nas proximidades dele, surgiu a povoação de São Gonçalo (da Contagem), resultado da livre determinação dos povos que escolheram um lugar mais adequado à vida urbana e, portanto, um pouco distante do Registro. O viajante Richard Burton, passando pelo Vale do São Francisco, no terceiro quartel do século XIX, menciona:

“Abaixo de nós, um pouco à direita, um pequeno bosque de laranjeiras, piteiras e bananeiras, mostrava onde

NOSSA HISTÓRIA

ficara a antiga Contagem das Abóboras, hoje tão desolada como a Inquisição de Goa”.

Dessa “Sam Gonçallo” permaneceram algumas edificações e objetos de arte sacra. É a Contagem Sede. Essas edificações estão sendo destruídas diante da especulação imobiliária.

A modernidade, em seus aspectos econômicos e sociais, foi contrária aos valores culturais do passado. No século XX, essa cultura tradicional entrou num processo de fragmentação, decorrente da implantação da média siderurgia em grande escala a partir dos anos de 1920. Mais tarde, os esforços das elites mineiras no sentido de industrializar Minas Gerais tomam vulto e assumem a forma de um projeto político, com a criação do Distrito Industrial de Contagem, conforme Decreto-Lei n. 778, de 20 de março de 1941.



Surge a Cidade Industrial



Distrito Industrial "Coronel Juventino Dias", em 1970.

O mito fundador: as versões e as contraversões sobre a origem do município

A história de Contagem apresenta versões diversificadas sobre a sua origem. Tal diversidade já faz parte do imaginário

popular. A primeira delas é sobre a existência de uma família com o sobrenome “Abóboras”, citada na primeira versão histórica, em 1921, pelo padre Joaquim Martins. Os estudos apresentados por ele, “Apontamentos apanhados aqui e ali”, dizem o seguinte:

[...] “A primitiva Igreja de Contagem foi construída pelos Senhores Abóboras e foi, segundo reza a tradição, coberta de capim, segundo atestam também alguns velhos ainda existentes nesta Vila. Foram ainda os senhores Abóboras que, em 1808 obtiveram da Santa Sé um breve pontifício criando nesta freguesia um Jubileu de Nossa Senhora das Dores. O Jubileu das Dores em Contagem é uma tradição gloriosa, admirada por todo o povo. Os primeiros proprietários da Fazenda das Abóboras, entre os quais fora muito conhecido pelos de nossa atual geração de nome Joaquim Abóbora [...]”.

Esta versão defende a existência da “Família Abóboras”, contestada pela falta de documentação que registre tal afirmação. A documentação existente sobre Minas Colonial e o Catálogo de Sesmarias desconhecem a existência de sesmeiros com tal nome. Outra versão que trata do nome do lugar – Contagem das Abóboras – diz o seguinte:

“Tempo afora, nos períodos colonial, provincial, república até, mais ou menos 15 anos atrás, a generosa cucurbitácea era alimento de pouca valia, embora sua exuberante produção. Desprezada por boa parte da gente de paladar refinado, era considerada “comida de porco” é de se admirar a ojeriza que o contagense, com raras exceções no passado nutria por este cognome das Abóboras [...]. De bocas sérias já ouvíamos dizer que se fazia a contagem das abóboras que saíam para Sabará, Belo Horizonte e outros lugares. Ora, era comum que os viajantes, tropeiros que se dirigiam à região das Minas se preocupassem com a semeadura e plantio de sementes de alimentos: feijão, milho, mandioca, abóbora, ao

NOSSA HISTÓRIA

longo dos caminhos percorridos por eles. Era uma forma de garantir o sustento, driblando a fome que rondava os trechos em direção à zona de mineração, problema sério de abastecimento na região das minas. A formação de pequenas roças era a garantia de alimentação para aqueles tropeiros, viajantes, transeuntes em geral que se dirigiam a Vila Rica e região.”

Outra versão refere-se à existência de registros que pontilhavam a Capitania de Minas Gerais, preocupação da Coroa em todo o período minerador, para controlar o fluxo comercial na Capitania. Para tanto, nos caminhos foram instalados postos de arrecadação dos direitos de cargas e escravos, gados que entravam nas minas - os registros.

Segundo documento apresentado por Geraldo Fonseca, as primeiras entradas pelo Registro das Abóboras – posto fiscal da Comarca do Rio das Velhas, que deu origem a Contagem – datam de agosto de 1716. Essas versões têm sido aqui apresentadas, discutidas e respeitadas, pois a história é um caminho de mão dupla, um campo de possibilidades sem a existência de uma verdade absoluta, única.

CONTAGEM AGROPASTORIL

Em seu livro *Contagem – Origens*, as historiadoras Adalgisa Arantes Campos e Carla Junho Anastasia apontam as atividades agropastoris de São Gonçalo da Contagem. Segundo o trabalho realizado pelas pesquisadoras, o arraial de São Gonçalo da Contagem, por ser um núcleo predominantemente agropastoril, apresentou relativa estabilidade econômico-financeira ao longo dos séculos XVIII e XIX.

Manoel Dias Borges, morador de São Gonçalo da

Contagem, possuía, em 1743, “1 sítio de rossa ao pé da Serra da Paraopeba na estrada que vai para as Minas Geraes com coatro alqueires de milho plantado e alguma mandioca. Era ainda proprietário de hua casa de venda, 19 escravos, avaliados em 2.210\$000, a maioria deles mina 5 cavalos de carga, 2 porcos e 2 leitões.



Fotos: imagens somente para fins ilustrativos.

Pelo inventário de Manoel Martins, de 1761, já é possível detectar a diversificação de atividades, no âmbito da economia agrícola, do arraial. Manoel Martins possuía uma roça “de moer canna com seu engenho, além de plantações de cana, mandioca e feijão. Para beneficiamento da cana-de-açúcar, possuía os instrumentos necessários – tachos, escumadeiras, formas de purgar, caixão, etc. [...], Além de um alambique de cobre, escravos, cavalos, bois, carros de bois, enxadas e foices.

Essas referências refletem não só a vida agropastoril de

NOSSA HISTÓRIA

Contagem, como também a existência marcante do escravismo, característica primordial dos séculos XVIII e XIX. Em 1831, foi realizado o primeiro recenseamento de habitantes. Em 1856, realizou-se o primeiro recenseamento de terras. O trabalho em Contagem foi realizado pelo juiz Manoel Alves de Macedo Brochado. Tais recenseamentos delinearão um perfil de Contagem, mostrando as várias profissões no arraial e um rol de nomes de fazendeiros, discriminando a mão-de-obra escrava, riqueza maior de São Gonçalo da Contagem, inclusive com a existência de matrizes para a reprodução, um dos motivos para o alheamento ao matrimônio.

Informa o documento que Contagem contava com quinze engenhos de cana, seis dos quais fabricando açúcar e cachaça. Outros nove produziam rapaduras. Quatro curtumes, em um ponto pequeno, produziam sola. O fumo era industrializado em pequeno estanco. O algodão, produto forte, era beneficiado por 377 fiandeiras e 13 tecedeiras. O fio, em grande parte, era vendido para fora. Macedo informa que em todas as casas de família fiava-se o algodão. Rara era a casa que não dispunha de tear para tecer os panos necessários ao vestuário, cama, mesa e banho.

CONTAGEM: negras raízes

A relação da cultura negra com a cidade de Contagem ocorre a partir da origem histórica do município.

A região ocupada inicialmente no município se apoiou no tráfico de escravos e de outras mercadorias que avançavam pelos sertões da Colônia, nas costas de animais ou de transportadores cativos.



Congado do Jardim Industrial na festa dos Arturos

O fato de contar com uma população economicamente ativa vinculada à criação de gado, à agricultura e ao comércio, permitiu a fixação de um grande número de escravos na região. Com eles permaneceram as tradições dos antepassados, que lutaram e resistiram às devassas do sistema escravista.

Em Minas Gerais, a organização social dos primórdios da capitania esteve intimamente vinculada às Irmandades, Confrarias e Ordens Terceiras. As Irmandades refletiam as relações e diferenças sociais numa sociedade que emergia marcada por tensões e inseguranças. Nas Confrarias e Irmandades era permitido aos negros incluir nas celebrações de devoção à Nossa Senhora do Rosário e aos santos negros certos

NOSSA HISTÓRIA

rituais africanos, como a coroação de reis e rainhas, além da permissão para usar seus instrumentos de percussão na execução de suas músicas e danças.



Encontro das Guardas na Comunidade dos Arturos – 2007

Se, por um lado, esses rituais foram utilizados pelo sistema escravista como mecanismo de controle, por outro, eram um meio pelo qual os negros puderam vivenciar aspectos de sua própria cultura, incluindo elementos de sua concepção de mundo no processo das transformações interculturais.

No passado, a presença de expressivo número de escravos na área de Contagem possibilitou a sobrevivência de diversos cultos de origem africana, destacando-se o Congado.

A natureza da religiosidade vivenciada no Congado em

Contagem e o processo histórico de sua formação evidenciam a reverência a Nossa Senhora do Rosário, aos antepassados escravos e também a São Benedito e a Santa Efigênia, dentre outros.

A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário de Contagem, integrada predominantemente pela Comunidade Negra dos Arturos, é considerada uma das mais importantes e tradicionais de Minas Gerais e do País. Seu primeiro estatuto data de 1868. Trata-se de uma tradição historicamente importante para a formação cultural do País, apesar de ainda distante do conhecimento e do imaginário da sociedade em geral no que se refere ao seu contexto e a seus significados.



Desde criança é que se aprende a louvar o Rosário nos Ciriacos



Festa 120 anos da Abolição – 2008

NOSSA HISTÓRIA

A origem da Comunidade dos Arturos é o negro Arthur Camilo Silvério e sua esposa, Carmelinda Maria Silva, eles primeiros da família. É por intermédio de Arthur (pai) que se formam os Arturos (descendentes), e a marca do nome atesta a força da ancestralidade: filhos, netos, bisnetos e tetranetos de Arthur são hoje ARTUROS, família mantida e alimentada pela raiz inicial

Os dados históricos inserem a Comunidade dos Arturos num contexto social: – o município de Contagem –, partindo do princípio de que ela não se constituiu como fato extemporâneo da trajetória do negro em Minas Gerais. A Comunidade participa de uma realidade social que tem por moldura a realidade de um passado étnico, histórico e social que lhe permite projetar uma imagem reveladora de si mesma.



Folia de Reis – 2008



Grupo de Capoeira Angola da cidade

A relação dos Arturos com Contagem deve considerar o desenvolvimento do município, transformado em polo atrativo, sobretudo pela oferta de trabalho.

A proximidade de Belo Horizonte e a expansão do parque industrial das duas áreas urbanas reforçam a característica de polo aglutinador desempenhado por Contagem.

Além da resistência e preservação de importantes tradições da cultura africana, as festas religiosas é que fazem do grupo um universo à parte, quando se transformam em verdadeiros filhos do Rosário.

Os Arturos permanecem unidos em torno da herança familiar, mantida nas tradições religiosas, nos mitos e práticas coletivas. Renascem fortes a cada ciclo na família, na fé e na

NOSSA HISTÓRIA

festa. A religião continua pertencendo à coletividade: o grupo, porque dança junto, valoriza o culto coletivo. O comportamento do congadeiro é importante, pois o ritual é sagrado e a fé se concretiza no vestuário, no instrumento e na dança. Os Arturos valorizam a memória, a crença e a fé acima de tudo na vida.

A festa é o tempo sagrado dos Arturos. A vida se desenvolve no cotidiano, que é o intervalo entre os grandes momentos de comum união: vive-se à preparação de nova festa na recordação da festa que terminou. As datas festivas são marcos decisivos na contagem do tempo para a Comunidade dos Arturos.

O calendário das festas marca as grandes ocasiões, como: a comemoração do Dia da Libertação dos Escravos – 13 de maio; a Festa da Abolição, a festa principal que é a de Nossa Senhora do Rosário (mês de outubro); a Festa do João do Mato (dezembro), que não ocorre há alguns anos; e a Festa da Folia de Reis (ciclo natalino).

Esses dias são como portas abertas para o sagrado. Além dessas datas marcadas, ocorrem festas nos batuques, que reúnem os familiares nos aniversários, batizados, noivados, casamentos, etc.

As festas fixas são manifestações públicas, com cortejo pelas ruas de Contagem. As festas familiares ocorrem na Comunidade. Realizam-se em cortejo a Festa da Libertação, a Festa do Rosário e a Folia de Reis: as festas externas. As comemorações internas se referem aos festejos familiares, ao Candombe, ao João do Mato e ao Batuque.

Os festejos do Reinado apresentam uma estrutura organizacional complexa, revestida de grande simbologia e

significado, representando tanto o legado de nações africanas quanto os reinos sagrados. Levantamento de mastros, novenas, cortejos, coroação de reis e rainhas, cumprimento de promessas, folguedos, leilões, cantos, danças e banquetes coletivos são alguns dos muitos elementos que compõem as celebrações dramatizadas em toda Minas Gerais, revestindo a vivência do sagrado de um importante índice de resistência cultural.



Gungas usadas pelos dançantes dos Arturos nas Festas

A natureza da religiosidade vivenciada no Congado e o processo histórico de sua formação evidenciam a reverência a Nossa Senhora do Rosário, aos antepassados escravos e também a São Benedito, Santa Efigênia e Nossa Senhora das Mercês. O início da devoção dos negros africanos a Senhora do Rosário foi atribuído à aparição e resgate de uma imagem da santa em Argel. A lenda, reelaborada, transmitida de geração a geração,

NOSSA HISTÓRIA

da África para o Brasil, assume hoje várias versões regionais, tendo, entretanto, como ponto convergente a identificação de Nossa Senhora do Rosário com o sofrimento dos negros com quem ela opta ficar.

Atualmente, a cidade conta com um calendário rico de festas e manifestações de origem africana. Existem outros grupos de Congado, que têm suas origens ligadas ao Congado da Comunidade dos Arturos, como os Ciriacos, o Congado do Retiro e o do Bairro Industrial, que, a seu tempo, festejam o Rosário de Nossa Senhora pelas ruas e igrejas da cidade.

Além disso, a cidade abriga outras manifestações religiosas de matrizes africanas, que ocorrem frequentemente nas diversas regionais da cidade, nos terreiros de umbanda e do candomblé, além de outros grupos de Capoeira, como veremos a seguir.

Mais do que uma simples dança ou luta, a Capoeira é um estilo de vida, uma maneira de encarar o ato de viver.

Arte afro-brasileira, a Capoeira foi criada por escravos africanos trazidos para o Brasil durante o período do tráfico negreiro. Para se livrarem da escravidão, os negros inventaram a capoeira dentro das senzalas ou nas matas. com ela, o escravo disfarçava sua luta em dança, teatralidade e brincadeira. Ao mesmo tempo transformava seu corpo em arma de luta e resistência.

Com o passar do tempo, surgiram diferentes estilos de Capoeira como Regional, Estilizada e Contemporânea. Porém, a chamada Capoeira Angola é a mais tradicional e antiga forma de Capoeira conhecida. Contagem possui diversos grupos de Capoeira, inclusive um projeto de Capoeira Angola, com o apoio da Prefeitura.



A complexidade surge da inter-relação com a história da sociedade que a circunda. A Comunidade negra é a guardiã de uma herança cultural e religiosa singular e, ao mesmo tempo, se faz parceira da sociedade moderna que a emoldura.














As festas e os cortejos simbolizam a volta do Grande Espaço para recriação do sagrado: percorrer os caminhos trilhados pelos ancestrais é reviver a força de comunicação com o mundo invisível, é participar do mistério dos que já foram e reverenciá-los através da memória.

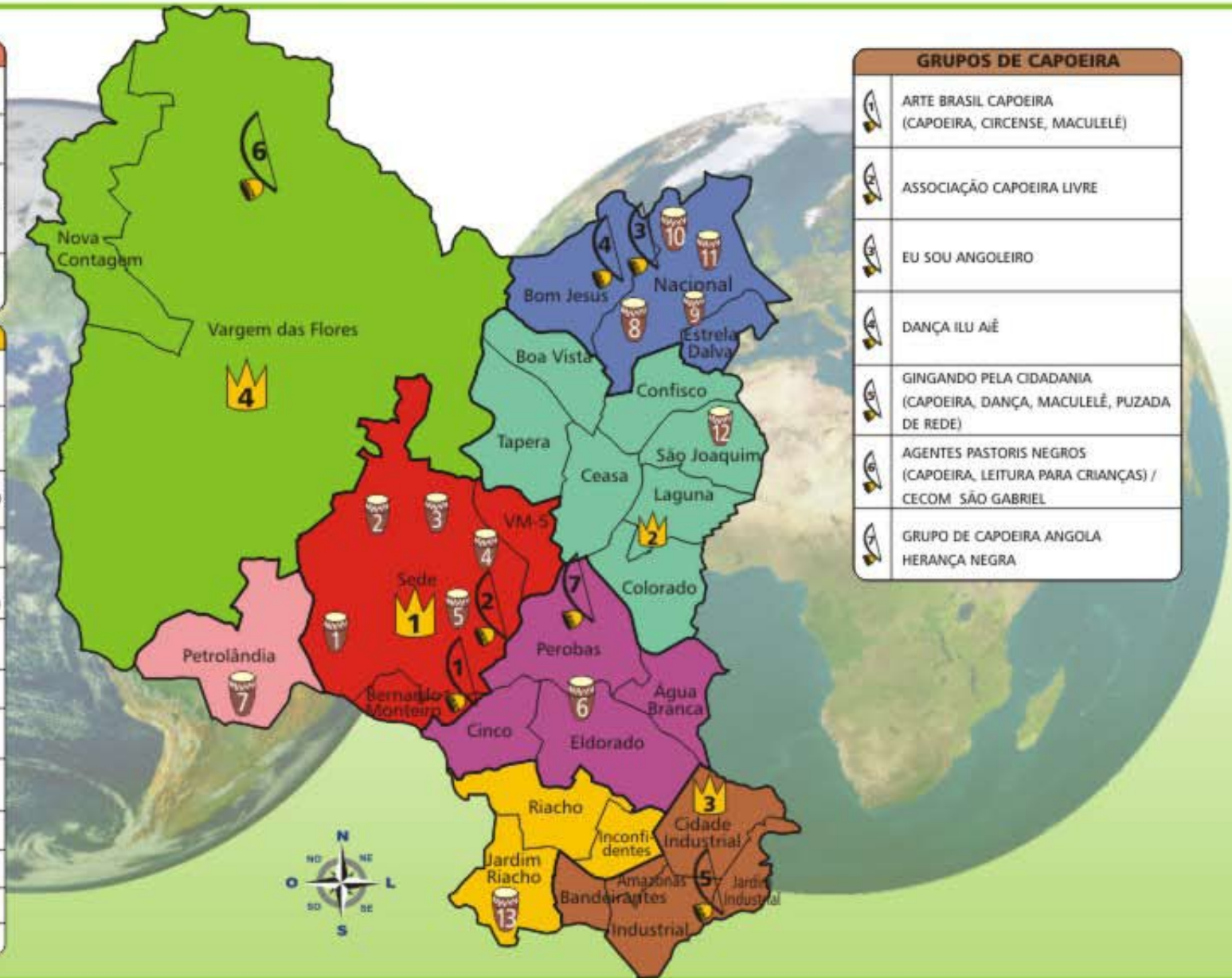
Se essas tradições não se mostram nas ações cotidianas, é possível detectá-las através da memória dos descendentes e pela história marcada pela escravidão. Não se pode ignorar o caráter produtivo da memória, pois é por meio dela que os negros contemporâneos encontram estímulos para situar-se dentro da sociedade regional e nacional.

NOSSA HISTÓRIA

ROTEIRO AFRO-CULTURAL DE CONTAGEM

CONGADOS	
	COMUNIDADE DOS ARTUROS
	IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO – OS CIRIACOS.
	ASSOCIAÇÃO DA GUARDA DE CONGO DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DO BAIRRO JARDIM INDUSTRIAL DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA.
	CONGADO NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DO BAIRRO RETIRO

RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANAS	
	CENTRO ESPÍRITA PAI BENEDITO DAS ALMAS
	CASA DE TRADIÇÕES DE CULTURA AFRO-BRASILEIRA DE MINAS GERAIS ILE-AXÉ-OGUM FUNMILAYO
	ILÉ-AXÉ-AKOFÁ-LEJY 1ª CASA DA NAÇÃO EFÓN DA REGIÃO METROPOLITANA
	MÃE MARIA CONGA AMOR E CARIDADE
	ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA CABANA ESPÍRITA UMBANDISTA PAI JOÃO BAIANO
	CABANA ESPÍRITA UMBANDISTA PAI JOÃO BAIANO
	CASA DE SANTO ILÉ-AXÉ-EMONJÁ
	COMUNIDADE ESPÍRITA NETOS DE BATEFOLINHA
	CASA DE CARIDADE VOVÔ PEDRO DE ARUANDA
	UNZO-ATIM-KIMBÊ-LOYA
	UNZO-ATIM-OTELOMYN
	COMUNIDADE UNZO ABATALOCY
	POÇO ABIORUM DE OXALUFÁ



GRUPOS DE CAPOEIRA	
	ARTE BRASIL CAPOEIRA (CAPOEIRA, CIRCENSE, MACULELÉ)
	ASSOCIAÇÃO CAPOEIRA LIVRE
	EU SOU ANGOLEIRO
	DANÇA ILU AIÊ
	GINGANDO PELA CIDADANIA (CAPOEIRA, DANÇA, MACULELÉ, PUZADA DE REDE)
	AGENTES PASTORIS NEGROS (CAPOEIRA, LEITURA PARA CRIANÇAS) / CECOM SÃO GABRIEL
	GRUPO DE CAPOEIRA ANGOLA HERANÇA NEGRA

ASPECTOS POLÍTICO-ADMINISTRATIVOS

A emancipação

Durante duzentos anos, de 1701 a 1901, Contagem esteve ligada a Sabará. Em 1901, por questões políticas, foi vinculada a Santa Quitéria, atual Esmeraldas. Tal ato se deu pelo fato de Contagem ter se recusado a apoiar a República, numa atitude de rebeldia. Os antigos líderes mantiveram acirrada insubmissão ao Legislativo quiteriense, ação que nos remete à greve de 1968, quando os trabalhadores de Contagem enfrentaram os desmandos ditatoriais.

A Lei n. 556, de 30 de agosto de 1911, criou vários municípios, entre eles Contagem. As eleições municipais foram marcadas para 31 de março de 1912. Em 1º de junho de 1912, o município foi instalado, dando continuidade aos mandos dos coronéis, oligarquia presente até 1938, quando Contagem perde sua condição de município, passando a pertencer ao município de Betim.

O primeiro presidente do município foi o coronel Augusto Teixeira Camargos (1912–1924). Seguiram-se os indicados para presidência: coronel Francisco Firmo de Mattos (1924–1929) e coronel Antônio Benjamim Camargos (1929–1932). Em 1930, assumiu como prefeito nomeado Manoel de Mattos Pinho, que governou de janeiro a fevereiro de 1933. José da Rocha Cunha (1933-1938) foi o último prefeito nomeado.

O processo de fragmentação da Contagem agropastoril começa a se realizar em 1938, com os primeiros estudos elaborados pelas classes produtoras para o movimento de industrializar Minas Gerais, cuja economia mantinha-se em bancarrota, resultado da crise de 1929. A cidade escolhida foi Contagem, por se localizar numa região próxima das linhas

férreas, das rodovias e das fontes produtoras de matéria-prima. Além do mais, a escolha de Contagem não afetaria Belo Horizonte, considerada a “Cidade jardim”, própria para a recuperação da saúde dos que apresentavam casos de doença.

Em 1938, Contagem perde sua autonomia político-administrativa. Duas explicações baseadas na tradição oral justificam este ato político, segundo vozes da população. A primeira diz o seguinte: Benedito Valladares, presidente de Minas, a caminho de Betim, passa por Contagem, e nenhuma autoridade esteve na Estação Ferroviária para recebê-lo. Como punição, Contagem perde sua condição de município e passa a ser distrito de Betim. Outra explicação é que com a escolha da região para a instalação da Cidade Industrial a perda da autonomia político-administrativa de Contagem faria com que as terras a serem desapropriadas perdessem o valor real, beneficiando as finanças do Estado.

Durante dez anos, Contagem foi mais um distrito de Betim, entrando em decadência política e econômica. A vida do município transformou-se num marasmo, apesar da manutenção do comércio agropastoril com Belo Horizonte, sendo a produção escoada pelo trem de ferro.

A nova luta pela emancipação política

Cumprindo disposição do artigo 170 da Constituição Estadual, o governador Milton Campos expediu, a 21 de janeiro de 1948, ato nomeando os membros da comissão encarregada de elaborar o anteprojeto de lei que fixaria a nova divisão administrativa e judiciária do Estado de Minas Gerais, a vigorar a partir de 1º de janeiro de 1949.

A comissão, que passou a ser conhecida como CEDAJ (Comissão Estadual de Divisão Administrativa e Judiciária), determinou como requisitos básicos exigidos para pleitear a

NOSSA HISTÓRIA

criação de município: ter o território 200 casas no mínimo, renda municipal mínima de 100.000 cruzeiros/ano e 10.000 habitantes no mínimo. Em sua petição, Contagem apontou 305 moradias, 10.063 habitantes e renda de CR\$217.989,00.

A Lei n. 336, de 27 de dezembro de 1948, efetivou a revisão administrativa e judiciária do estado, e Contagem ganhou foros de cidade, com apenas o distrito Sede, integrada pelo Parque Industrial, o qual só passa à condição de distrito em 1953. O município seria administrado por intendentes nomeados pelo governador durante sessenta dias, para representar o governo e iniciar os serviços públicos locais. As funções do intendente eram consideradas serviço público relevante e seriam gratuitas. Tomou posse como primeiro intendente o Senhor Waldemar Diniz (1948).

Registram-se os nomes e os períodos de gestão dos demais governantes que fazem parte de nossa história após o governo do primeiro intendente, Sr. Waldemar Diniz, em 1948.

1949 Em 20 de maio, Luiz da Cunha, contagense, filiado à UDN, é o primeiro prefeito de Contagem eleito pelo voto direto. A primeira eleição acusou menos de 800 eleitores. Luiz da Cunha obteve 461 votos, enquanto seu oponente recebeu 307 votos, totalizando 768 votos.

1953 O pessedista Evaristo Belém assume e governa o município até 1955.

1955 Em 31 de janeiro, o jovem médico João Mattos Costa assume o cargo de prefeito. Ele governa o município até 31 de janeiro de 1959.

1959 Contagem tem um novo prefeito: Gil Diniz Júnior.

1963 O comando da prefeitura fica nas mãos do belo-horizontino Sebastião Camargos, eleito pelo Partido Republicano.

1967 Francisco Firmo de Mattos Filho, o "Chicão", sucede Sebastião Camargos na Prefeitura de Contagem.

1971 Em janeiro, Sebastião Camargos assume pela segunda vez a Prefeitura Municipal, para um mandato tampão.

1973 É eleito Newton Cardoso, que fica no cargo até 1978.

1979 José Luiz de Souza assume a Prefeitura de Contagem. Em 1983, sai para disputar o cargo de deputado estadual.

1983 Assume a prefeitura o vice-prefeito João Batista Brandão Lima, que ocupa o cargo por nove meses.

1984 Newton Cardoso assume pela segunda vez a Prefeitura de Contagem. Deixa o cargo em 1986 para disputar o governo do Estado.

1986 O vice-prefeito Guido Fonseca assume e governa Contagem até 15 de março de 1989.

NOSSA HISTÓRIA

1989 Em 15 de março, a prefeitura é confiada ao deputado estadual Ademir Lucas Gomes.

1993 Altamir José Ferreira sucede Ademir Lucas Gomes na Prefeitura de Contagem.

1997 Newton Cardoso assume pela terceira vez a Prefeitura de Contagem.

1998 No dia 2 de abril, Newton Cardoso deixa o cargo de prefeito pela segunda vez para disputar como vice de Itamar Franco o governo de Minas Gerais.

1998 Assume a prefeitura, o vice-prefeito Paulo Augusto Pinto de Mattos, que governa até dezembro de 2000.

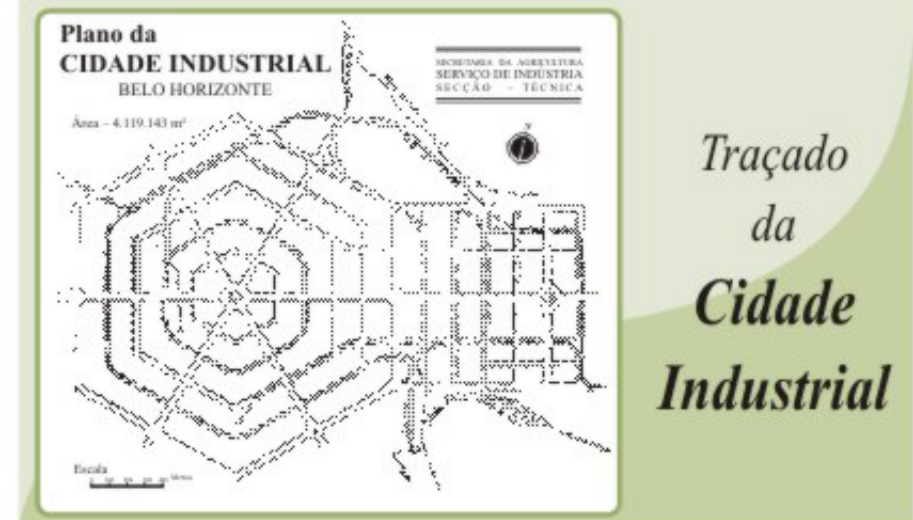
2001 Ademir Lucas Gomes assume pela segunda vez a Prefeitura de Contagem.

2004 É eleita a primeira prefeita de Contagem, Marília Campos, do Partido dos Trabalhadores.

2005 Toma posse, no dia 1º de janeiro, a primeira prefeita de Contagem, Marília Campos.

2008 A prefeita de Contagem, Marília Campos, do Partido dos Trabalhadores, é reeleita para o período de 2009 a 2012.

O PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO DE CONTAGEM



Seguindo a tendência mundial, em 1935, reuniram-se representantes dos setores produtivos mineiros. Uma das reivindicações apresentadas foi o investimento e concentração de atividades industriais no Estado e no País. A tecnocracia mineira, pautada na consideração de que Minas Gerais era uma região “atrasada” e com grande volume de recursos naturais, lança a idéia da construção de um parque industrial, advogando a industrialização como forma de vencer o atraso econômico mineiro.

O Dr. Luís de Souza Lima, ex-prefeito de Belo Horizonte, e o então governador de Minas, Benedito Valladares Ribeiro, participavam ativamente de todos os trabalhos. A assessoria governamental de Minas leva a proposta de “uma extensa faixa de terra, pouco habitada, próxima a Belo Horizonte”, para os planos de uma área industrial.

A área coincidente com a atual Cidade Industrial localizava-se entre Belo Horizonte e Contagem, dentro da área de concessão da empresa de energia elétrica da capital, a

NOSSA HISTÓRIA

Internacional Bond and Share, que, desapropriada, foi anexada à Contagem, que, por sua vez, foi integrada ao município de Betim. No ano de 1941, pelo Decreto Lei n. 770, de 20 de março, o governo mineiro declara de utilidade pública, para fins de desapropriação, uma área de aproximadamente 270 hectares na localidade, distante 9 km da Capital. A área abrangida pela Cidade Industrial seria aforada aos industriais por CR\$6.000,00 o metro quadrado. O governo, fugindo do monopólio imposto pela concessionária americana, comprometeu-se a construir a Usina hidroelétrica de Gafanhoto, no rio Pará, para abastecer as novas instalações industriais. A energia elétrica produzida pela usina mostrou-se insuficiente e tardia. Inicialmente, o potencial energético de 88 mil volts, produzido pela usina hidroelétrica do rio Betim, trouxe as indústrias pioneiras: Itaú, Companhia Industrial de Estamparia e Magnesita S.A, entre outras.

O planejamento da Cidade Industrial ficou a cargo de órgãos estaduais. O traçado hexagonal escolhido foi associado à cidade de Camberra, capital da Austrália (de acordo com a tradição oral). No relato de Lucas Lopes, secretário de Agricultura do Estado de Minas Gerais entre 1943 e 1945, sobre o projeto hexagonal escolhido pelo então secretário da Agricultura Israel Pinheiro da Silva, encontramos:

“A Cidade Industrial foi planejada da forma mais interessante, típica de Israel. Parece anedota, mas não é. Ele não tinha a menor idéia do traçado de uma cidade industrial. Abriu então uma enciclopédia qualquer e viu um mapinha da cidade de Camberra, nova capital da Austrália, onde havia um lugar com um pentágono e um eixo no centro, dizendo Cidade Industrial. Mandou copiar aquele desenho, sem ter idéia da conformação do sítio disponível e simplesmente o plantou em cima do terreno. Ele precisava de algo que ninguém discutisse e conseguiu: está aqui ó. Cidade Industrial de Camberra. Não vamos discutir e pronto”.

A expansão dos bairros e vilas operárias não obedeceu ao que fora previsto na concepção do plano de Benedito Valladares, “entregue à iniciativa privada, que, com a conivência do Estado, promoveu a especulação imobiliária”. O Estado não supre os serviços urbanos básicos nesses núcleos habitacionais e, em consequência, prevalece um crescimento inteiramente caótico. “Os estratos populacionais mais pobres são segregados e carecem de todo tipo de equipamentos sociais”.

Em 1996, na Cidade Industrial de Contagem, tem-se praticamente esgotada a área do hexágono, com 105 indústrias em funcionamento, limitando novas instalações. Apenas os quarteirões fronteiros à praça central do hexágono foram reservados à instalação da CEMIG, CICI e DNER.

Alguns terrenos encontravam-se desocupados, porém aforados, sendo que os respectivos foreiros tinham prazo determinado para construir ou então perderiam os direitos. Entre as várias deficiências do Parque Industrial, observa-se a ausência de zoneamento adequado. Ou seja, falta de definição de terrenos para escritórios, comércio, habitação, etc. Aliando-se a este fato: a precariedade do sistema de telefones, a maioria dos estabelecimentos industriais possuía escritórios em Belo Horizonte e apenas uma pequena parte tinha endereço na Cidade Industrial para correspondência. Havia restrições também ao fato de ser a Cidade Industrial atravessada ao meio por uma rodovia de alta velocidade, dificultando o acesso às indústrias.

A criação do “CINCO” – Centro Industrial de Contagem

Entre outras razões, o poder administrativo de Contagem resolve ampliar as instalações industriais do município, em moldes modernos, sem a poluição que trazia transtornos variados à população. A reforma tributária de 1966, ao criar o

NOSSA HISTÓRIA

ICM, propicia a elevação significativa da arrecadação municipal, tornando possível a implantação de grandes obras pelo município, entre elas o “CINCO”.

A criação do CINCO se deveu ao interesse manifestado pela Prefeitura de Contagem no sentido de verificar a possibilidade de expandir seu parque fabril e de conduzir sua atuação seguindo critérios alicerçados em bases racionais.

O “CINCO” propiciaria ao município de Contagem participar ativamente da condução de seu processo de industrialização, papel até então representado pelo Estado. Ao contrário da Cidade Industrial “Juventino Dias”, a concepção do “CINCO”, em moldes modernos, se daria respeitando critérios de integração ao tecido urbano e sem prejuízo ao meio ambiente (controle da poluição, ausência de congestionamento de tráfego, etc.).



Vista aérea do Centro Industrial de Contagem – CINCO

O “CINCO” foi ocupado rapidamente. As empresas compraram grandes lotes, seja porque os preços eram subsidiados (tratando-se de um bom investimento), seja porque, no clima desenvolvimentista criado, as perspectivas de expansão eram muito otimistas.

O local de instalação do “CINCO” não foi escolhido aleatoriamente. Houve um completo levantamento das condições ótimas para a sua implantação. Dentre eles, poder-se-ia relacionar principalmente a proximidade de um mercado fornecedor de insumos e de um mercado consumidor. As reservas de manganês nas proximidades da região de Contagem eram aquelas de Conselheiro Lafaiete e do Quadrilátero Ferrífero. A ocorrência de calcário era constatada em praticamente todo o território mineiro. Atualmente, as grandes reservas que estão intensamente utilizadas se localizam nas proximidades da região de Contagem (Sete Lagoas, Pedro Leopoldo e Matosinhos). Os subprodutos e derivados de petróleo, como também os produtos mais nobres, são fornecidos pela Refinaria Gabriel Passos, da Petrobras, ligada à região de Contagem pela BR-381. A distância entre a REGAP e o Centro Industrial Juventino Dias é de apenas 7 quilômetros.

Aspectos socioeconômicos de Contagem

Após a implantação da Cidade Industrial, Contagem pôde distinguir duas fases de desenvolvimento. Na primeira fase, a atividade concentrou-se nas imediações do Distrito, verificando-se ramos tradicionais da indústria, como metalurgia, indústria mecânica e exploração de minerais não metálicos. A partir de 1968, com a criação do “CINCO” – Centro Industrial de Contagem, houve uma diversificação da estrutura industrial, instalando-se indústrias de bens de capital e de consumo duráveis.

NOSSA HISTÓRIA

Contagem abriga o maior complexo industrial do Estado, com amplo e diversificado parque fabril. Seu consumo de energia elétrica em 2004 foi de 1.2 milhão de KWH, sendo a participação do setor industrial de 56,53%.

O setor de atividade com maior número de estabelecimentos em 2005 foi o comércio, seguido dos serviços e da indústria de transformação. Verificou-se a mudança na estrutura ocupacional de 1995 a 2005, quando o emprego no setor terciário passou a ser mais significativo do que o emprego industrial, como ocorreu similarmente no movimento do PIB setorial do município. Ao mesmo tempo em que há queda na atividade industrial, verifica-se crescimento nas atividades de comércio e serviços.

Constatou-se, ainda, o incremento dos segmentos modernos da indústria de equipamentos elétricos, do comércio atacadista e da indústria de alimentos, devido, principalmente, à expansão das Centrais de Abastecimento de Minas Gerais (CEASA), em 1984.

Nos anos de 1990 e início dos anos de 2000, esse crescimento foi acelerado pela implantação do primeiro shopping da Cidade (Big Shopping) e pela ocupação do terreno da antiga Companhia de Cimento Portland Itaú por um centro comercial, que atrai consumidores de toda a região metropolitana.

O município de Contagem arrecadou em 2006 um total de R\$702.887 milhões em Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS). Deste total, 41,89% referem-se à arrecadação industrial. Nesse setor, o mais representativo é o metalúrgico, com 25,88% da arrecadação, seguido da indústria de minerais não-metálicos, da mecânica e de produtos alimentares.

O setor comercial, além de se destacar no número de

estabelecimentos e empregados, também é representativo na arrecadação de ICMS, devido, fundamentalmente, ao comércio atacadista da CEASA, que atende grande parte do Estado. No setor de serviços, destaca-se o transporte, que foi o que apresentou maior expansão em Contagem entre 1990 e 2003, tendo arrecadado R\$24.793 milhões em 2006.

Não se pode falar em desindustrialização em Contagem, mas sim em estagnação. Belo Horizonte e Betim ultrapassaram a produção industrial de Contagem. Em Betim, esse crescimento foi acelerado pela FIAT Automóveis, montadora ali instalada na década de 1970, que atraiu inúmeros fornecedores para as proximidades da montadora. Em Belo Horizonte, esse avanço pode ser aplicado pelo incentivo aos setores emergentes de alta tecnologia, como informática, biotecnologia e química fina, indústrias que ocupam espaço físico reduzido, mas que geram elevado valor agregado.

Apesar dos impactos em decorrência de mudanças do sistema produtivo, a indústria de Contagem ainda desempenha papel fundamental no planejamento estratégico da gestão pública municipal. Atualmente, segundo o Centro Industrial de Contagem (CINCO), estão em operação em Contagem seis distritos industriais: "CINCO", CINÇÃO, CINQUINHO, Distrito Industrial Coronel Juventino Dias, Áreas Industriais do bairro Inconfidentes e Riacho das Pedras, este último em área particular. Encontra-se em projeto de implantação o Distrito Industrial Hélio Pentanha Guimarães, com áreas disponíveis para grandes empreendimentos industriais.

O nível de analfabetismo é relativamente baixo. Algumas empresas desenvolvem programas educacionais, o que vem reduzindo este índice. Porém, somente 10,4% dos trabalhadores possuem o nível superior completo, havendo uma deficiência de mão-de-obra qualificada.

NOSSA HISTÓRIA

Além disso, há um distanciamento dos centros de pesquisa e difusão tecnológica, o que dificulta o acesso a novas técnicas, métodos e conhecimentos que poderiam ser relevantes para a empresa na inovação ou, mesmo, na modernização tecnológica e na competição no mercado.

Os estabelecimentos que se instalaram nas primeiras décadas de ocupação do parque industrial tiveram como atrativos os incentivos fiscais. Nesse período, a presença e a atuação do Estado foram fundamentais.

A partir dos anos de 1980, outros fatores tornam-se mais importantes: a existência de um parque industrial organizado, a infraestrutura urbana, a localização e o acesso, e a proximidade com clientes e fornecedores.

Apesar dos estímulos para a implantação no Distrito, há uma quantidade razoável de áreas vagas ou desativadas no Distrito. As razões que levaram a essas desapropriações são diversas: algumas empresas se deslocaram para espaços maiores, outras foram incentivadas pela oferta de áreas menos onerosas em loteamentos distantes, desativação, etc.

Alguns espaços vazios e empresas em atividade fazem divisa com residências de baixa renda, instaladas nesta região industrial, como a Vila São Paulo e Vila Itaú, entre outras, que surgiram, sobretudo, pelo não planejamento de áreas residenciais.

As vilas, que, muitas vezes, ocupam os passeios e as ruas, deram nova conformação ao traçado. Algumas manchas residenciais próximas aos lotes vagos tornam-se vulneráveis a invasões. Há preocupação, por grande parte das empresas com a insegurança do Distrito e muitas justificam a presença dessas vilas como fator que contribui para este fato.

De acordo com os dados do Centro Integrado de Comunicações Operacionais da Polícia Militar, a Cidade Industrial está entre os bairros de Contagem onde ocorrem as

maiores incidências de crimes violentos, o que leva mais de 80% das empresas a julgarem como de regular a péssima segurança.

A ocupação dos passeios ocorre, também, em outras áreas, obstruindo a passagem dos pedestres. Porém, isso se dá, em sua maioria, devido ao comércio informal e/ou ambulantes. Estes comerciantes estão distribuídos pelo Distrito, com uma concentração nas áreas próximas às praças.

O sistema viário de acesso ao Distrito Industrial Coronel Juventino Dias tem como vias principais a Av. Amazonas, o Anel Rodoviário, a Via Urbana Leste/Oeste (Via Expressa) e a BR-381. No entanto, mesmo dispondo de um conjunto de avenidas de articulação, há transtornos, devido ao intenso fluxo, principalmente na Av. Amazonas.

O transporte coletivo utiliza, preferivelmente, as vias estruturais, gerando curso intenso em determinadas áreas, podendo interferir na qualidade do ar, considerada por mais de 75% das empresas de regular a péssima. Para a FEAM, a qualidade do ar está dentro dos padrões aceitáveis, registrando apenas dois dias de condições inadequadas em 2006. As praças Louis Ensck, Papa João XXIII, Antonio Mourão Guimarães e a antiga Praça Itaú concentram os maiores fluxos de veículos.

Chegam a passar por alguns desses trechos até 100 linhas de ônibus, sendo estas da TRANSCON, regida pela Prefeitura Municipal de Contagem, BHTRANS, pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, e DER. Ressalta-se que é de Contagem que procede o maior contingente da população que realiza o movimento pendular para Belo Horizonte com o objetivo de trabalho e que a maioria dos funcionários do Distrito reside fora de Contagem, o que contribui para a intensificação do transporte.

A preocupação com a questão ambiental está presente nas empresas. Segundo entrevista realizada, já existe parceria

NOSSA HISTÓRIA

entre algumas indústrias para o tratamento coletivo de efluentes e 41,3% das empresas que produzem resíduos reciclam estes produtos.

De acordo com as respostas obtidas, 69% das empresas estão instaladas em áreas próprias; 27% em áreas alugadas; e 3,2% em arrendadas. A maior parte das empresas não ocupa plenamente sua área, podendo isso ser comprovado pelo volume de estabelecimentos que utilizam menores extensões dos terrenos.

É importante verificar com os empresários a possibilidade de realocação dessas áreas, pois quase 30% das empresas que possuem espaços ociosos têm interesse na venda e as que têm perspectivas de expansão nos próximos anos, em sua maioria, desejam ampliar suas instalações no próprio Distrito.

A mudança de paradigma impôs várias transformações às empresas, como a redução da necessidade de grandes áreas construídas e a criação de ambientes de trabalho mais humanizados. Atualmente, são valorizados ativos intangíveis e menos os ativos fixos. As empresas são mais horizontalizadas, terceirizando grande parte de seus processos produtivos. Avançaram tecnologicamente e reduziram proporcionalmente a incorporação da mão-de-obra.

Se houve alterações na estrutura produtiva industrial, conseqüentemente, deveriam ocorrer também nos distritos industriais que as abrigam. A necessidade de sua revitalização é premente, com impactos positivos do ponto de vista da organização dos espaços produtivos, da organização do espaço urbano e do relacionamento entre as empresas e comunidades do seu entorno. A mudança da imagem também é fundamental para que o espaço desses distritos industriais, especialmente o da Cidade Industrial, possa ser o espelho de um município social e economicamente sustentável e ambientalmente correto.

Considera-se que fatores como localização e acesso

foram essenciais para a implantação das empresas no Distrito e para assegurar o bem público e o particular. Além disso a qualificação do espaço urbano e a atração de novos empreendimentos são primordiais para o seu fortalecimento.

Deve-se atentar para os impactos em relação às mudanças que vêm ocorrendo em municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte, como a requalificação do Anel Rodoviário e a construção da Linha Verde, do Aeroporto Indústria e do Complexo Acrílico, que poderão atrair novos investimentos e empreendedores para essas localidades em detrimento do município de Contagem e do Distrito. Torna-se imperativa a elaboração de projetos integrados com entidades e órgãos responsáveis como forma de viabilizar o processo de licenciamentos e a adequação da atividade produtiva, considerando a idade das empresas.

Sendo assim, o conhecimento das diversas questões relativas ao “Diagnóstico” e o confronto com as indicações do mercado e o interesse empresarial permitirão priorizar programas e ações específicos para a superação dos obstáculos para a revitalização da Cidade Industrial de Contagem. O trabalho conjunto dos diversos atores, dos vários níveis governamentais e empresariais, é que trará a percepção e a sensibilidade necessárias para, aliadas ao conhecimento,

Greve de Contagem – 1968

O primeiro grande movimento operário contra a política econômica de arrocho salarial da ditadura aconteceu em Contagem. A greve começou no dia 16 de abril de 1968 numa seção da companhia Belgo-Mineira e atingiu 1200 operários. O movimento ganhou rapidamente o conjunto dos trabalhadores

NOSSA HISTÓRIA

e adotou como forma de pressão a ocupação da fábrica.

A greve força a vinda do ministro do trabalho Jarbas passarinho a Minas para negociar com os grevistas. Ele sabia que a greve de Contagem poderia ser imitada. Diante da assembléia ele parte para o ataque e ameaça. Mas os trabalhadores não se intimidam e mantêm as suas reivindicações. O ministro acaba se retirando sob as vaias dos operários. Era a primeira vez que isso acontecia.

Após as ameaças do ministro-coronel, a greve se expandiu. O governo, então, apresentou uma proposta de aumento de 10%, que vinha seguida de um ultimato: "A recusa significa uma declaração de guerra". Mesmo abaixo do que era reivindicado pelos operários, a proposta representava a primeira vitória dos trabalhadores contra a política de arrocho salarial.

A diretoria do sindicato resolveu aceitar a proposta, mas os operários, em assembléia, decidiram rejeitá-la. O confronto pareceu iminente. No dia seguinte, surpreendentemente, o movimento se ampliou, e mais de dez empresas aderiram. Agora, já eram quase vinte mil trabalhadores paralisados na primeira grande greve operária desde o golpe militar de 1964.



Foto: Acervo Casa da Cultura

Movimento grevista de 1968

A guerra então começou. A Polícia Militar ocupou as ruas da Cidade Industrial e impediu a realização de assembléias e aglomerações. Os patrões passaram a convocar os trabalhadores em suas próprias casas, sob a ameaça de demissão sumária por justa causa. Às vésperas do 1º de maio o general-presidente Costa e Silva comunica a extensão do aumento de 10% para todos os trabalhadores brasileiros.



Foto: Acervo Casa da Cultura

Greve dos trabalhadores do Parque Industrial Juventino Dias, em 1968

Na segunda greve, deflagrada no mês de outubro de 1968, os ânimos acirraram-se, e as tropas da Polícia Militar usaram de violência para acabar com a resistência dos operários, que ocupavam a fábrica da Mannesmann, expulsando-os. O sindicato dos metalúrgicos sofreu a intervenção do Ministério do Trabalho e a greve foi derrotada.

Pode-se considerar a greve dos trabalhadores do Parque Industrial Juventino Dias uma forma de expressão contra o projeto de progresso das classes dominantes, que exclui a maioria da população do processo político do País. Pode ser vista também como uma resposta dos trabalhadores ao autoritarismo implantado pelos militares.

NOSSA HISTÓRIA

CONTAGEM CONTEMPORÂNEA Os desafios de uma cidade sustentável



Vista aérea da av João César de Oliveira - Eldorado

O crescimento de Contagem é bem planejado, sem esquecer a sua comunidade, valorizando a dignidade dos cidadãos. Conforme dados fornecidos pela Fundação João Pinheiro, o município tem hoje um dos melhores Índices de Desenvolvimento Humano do Estado: IDHM0789.

Contagem é uma cidade privilegiada pela sua localização geográfica e pela forte vocação industrial.

A apenas 21 km da Capital, Contagem está inserida em ponto privilegiado do sudeste brasileiro. Isso proporciona vantagens logísticas de escoamento para todas as regiões do País (Norte/Nordeste, Sul/Sudeste), Mercosul e os portos brasileiros.

SETOR PRIMÁRIO – Atividades agropecuárias

Pecuária

Uma das mais antigas atividades econômicas do município, a pecuária, representa hoje uma pequena parcela da economia local, com um rebanho bovino aproximado de 3.082 cabeças, utilizado na produção leiteira e, na sua maioria, como gado de corte.

SETOR SECUNDÁRIO – Atividades industriais



Vista aérea da Praça da Cemig - Distrito do Parque Industrial (atual Cidade Industrial)

Com a criação da Cidade Industrial, em 1941, Contagem consolidou o desenvolvimento econômico e sua vocação natural para sediar indústrias.

Mais tarde, na década de 1970, o moderno e competitivo Parque Industrial, sustentado por importantes segmentos da indústria de transformação, teve um dos maiores índices de crescimento do País. Atualmente, com quase 700 mil

NOSSA HISTÓRIA

habitantes, Contagem ocupa a terceira posição entre os municípios mineiros que mais contribuíram para a formação do PIB estadual de 1998. Seu montante passa de 3 bilhões de reais, que corresponde a um PIB per capita superior a 5 mil reais.

Para o desenvolvimento de seu parque industrial, o município conta com as vantagens locacionais representadas pela proximidade de fontes de recursos naturais, de jazidas minerais do polo siderúrgico, de amplo mercado consumidor e de um enorme contingente de mão-de-obra especializada. O PIB de Contagem agrega grande parte de seu valor, por meio da produção de um moderno e competitivo Parque Industrial, constituído por quase 2.500 indústrias. Elas distribuem-se entre os ramos da indústria de minerais não-metálicos, metalurgia, mecânica, material de transporte e equipamentos eletro-eletrônicos, entre eles componentes GTD, além de novos segmentos das indústrias química e de alimentos e bebidas, em expansão no município.

Contagem é hoje a cidade que mais indústrias concentra no estado, chamada até de “Capital das Indústrias”.

Distrito Industrial

O município possui Distrito Industrial em operação, administrado pela Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais (CODEMIG).

Mercado Internacional

Integradas ao mercado globalizado, empresas exportadoras com plantas em Contagem contam com o apoio de órgãos institucionais para a viabilização de negócios internacionais, entre eles a Câmara Internacional do Comércio, o

Trade Point – BH e o Minas Trade Center, da FIEMG. Em 1997, o montante exportado por empresas com representação em Contagem alcançou, aproximadamente, 28% do total de negócios realizados por Minas Gerais no exterior.

SETOR TERCIÁRIO – Atividades comerciais

O comércio do município é bastante ativo, dada a atração que exerce sobre as cidades vizinhas, o que lhe dá o *status* de cidade-polo.

Encontram-se em atividades aproximadamente 15 mil estabelecimentos comerciais. Por exemplo, grandes hipermercados, com grande movimento em volume de vendas e geração de empregos.



Mercado Central de Contagem

NOSSA HISTÓRIA



Foto: Acervo Cultural Brasileiro

Central de Abastecimento de Minas Gerais - CEASA

A cidade sedia a segunda maior central de abastecimento do País, a CEASA. Compreendendo um complexo de 2,3 milhões/m², as Centrais de Abastecimento de Minas Gerais, principal espaço atacadista de Contagem, constituem o maior centro nacional de comercialização e distribuição de hortifrutigranjeiros, cereais e produtos diversos. Seu comércio abrange 580 empresas, 8 mil produtores e 400 municípios mineiros, além das grandes capitais e municípios de outros estados, gerando 15 mil empregos diretos. Por ano, são comercializadas 2,3 milhões de toneladas de produtos, movimentando R\$ 1,7 bilhão de reais.



Feira de arte e artesanato

Exposição de artesãos e artistas de tendências variadas. Funciona aos sábados e domingos, pela manhã, das 7 às 14 horas, no bairro Eldorado, na Avenida José Faria da Rocha com Avenida João César de Oliveira.

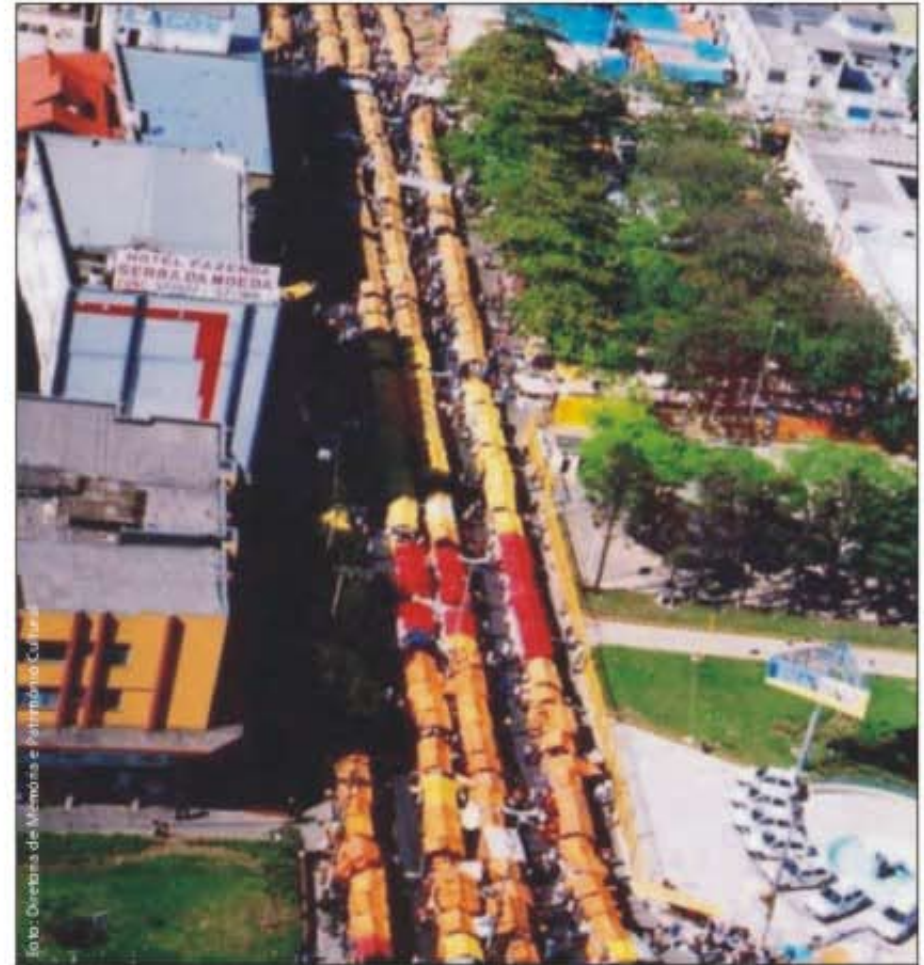


Foto: Diretoria de Memória e Patrimônio Cultural

Feira de arte e artesanato – Eldorado

CAPÍTULO III



LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA / REGIONAIS ADMINISTRATIVAS

LOCALIZAÇÃO DE CONTAGEM NO PLANETA

Agora, você verá a nossa cidade em um contexto maior e, então, a localização do nosso estado em relação ao Brasil e aos continentes e oceanos, representados no mapa-múndi.



LOCALIZAÇÃO DE CONTAGEM NA AMÉRICA DO SUL



ESTAMOS NA AMÉRICA DO SUL.

Somos americanos, pois nosso País é parte da América do Sul. Veja no mapa o Brasil no contexto sul-americano, juntamente com os seguintes países:

País	Capital	Moeda
Argentina	Buenos Aires	Peso argentino
Bolívia	La Paz	Peso boliviano
Brasil	Brasília	Real
Chile	Santiago	Peso chileno
Colômbia	Bogotá	Peso colombiano
Equador	Quito	Sucre
Paraguai	Assunção	Guarani
Peru	Lima	Sol novo
Uruguai	Montevidéu	Peso uruguaio
Venezuela	Caracas	Bolívar
Guiana	Georgetown	Dólar guianense
Guiana Francesa	Caiena	Euro
Suriname	Paramaribo	Florim do Suriname

LOCALIZAÇÃO DE CONTAGEM NO BRASIL



E NO BRASIL, ONDE FICAMOS?

Agora, você verá o nosso estado e o município de Contagem em um contexto maior, no Brasil.

Minas Gerais é uma porção importante deste País de dimensões tão grandes. O Brasil ocupa uma área de 8.547.403,5 km². Localiza-se no hemisfério Sul, no continente americano.

É o quinto maior país em extensão territorial. E nós pertencemos a este gigante!

Nosso município ocupa uma área de 194,586 km².

O Brasil possui 5.562 municípios. A sua população atual é de 186.251.920 habitantes (projeção do IBGE em 2007).

LOCALIZAÇÃO DE CONTAGEM EM MINAS GERAIS



ONDE ESTAMOS?

Essa pergunta exige uma resposta bem precisa. Afinal, não podemos estudar uma região ou uma área qualquer sem saber onde ela se situa.

Vejamos, em primeiro lugar, como é Minas Gerais: sua forma, sua dimensão, seus limites e a que região pertence.

Conforme mostra o mapa ao lado, o nosso estado limita-se com Goiás, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo. Está localizado ao noroeste da região Sudeste, com uma área de 588.384 km². O quadro morfológico compreende cinco unidades de relevo: Planalto Cristalino, Serra do Espinhaço, Depressão do São Francisco, Planalto Ocidental e Planalto Basáltico. Os principais rios são: rio São Francisco, rio Pardo, rio Jequitinhonha, rio Paranaíba, rio Grande, rio Doce, rio Prata, rio Araguari, rio Mucuri e rio das Velhas.

Clima: tropical, tropical de altitude e mesotérmico de altitude.

MAPA DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

Região Metropolitana de Belo Horizonte



Contagem

Integrada à Associação dos Municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte (GRANBEL), Contagem é reconhecida como Cidade Industrial.

Composta por 34 municípios, a GRANBEL, representa cerca de 26% da população de Minas Gerais, constituindo-se em uma importante associação, voltada para aproximar governantes municipais, trocar experiências e propor soluções de questões fronteiriças, com visão voltada para o bem-estar de toda região.



LOCALIZAÇÃO REGIONAL DE CONTAGEM

Contagem é um dos 34 municípios integrantes da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Está situada na região central do Estado de Minas Gerais, no Campo das Vertentes, ocupando uma área de 194,586 km². O acidente geográfico mais importante é o do Morro Vermelho, com 1.047 metros de altitude.

Sua população é de 608.650 habitantes (projeção do IBGE em 2007).

É banhada por vários cursos de água, pertencentes à Bacia do Rio São Francisco.

Seu sistema viário, planejado para comportar um fluxo intenso de veículos e carga, é integrado por algumas principais rodovias do País: a BR-381, Fernão Dias (acesso a São Paulo), a BR-262 (acesso a Vitória e ao Triângulo Mineiro) e a BR-040 (acesso a Brasília e ao Rio de Janeiro).

À privilegiada localização de Contagem agregam-se outros atributos, que fazem da cidade uma das melhores alternativas para se investir. Atua como centro polarizador metropolitano, contando com um sistema viário bem planejado, o que garante sua integração interna e a articulação com os demais centros urbanos do País.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE - 2005 / Escala aproximada: 1:1.870.000

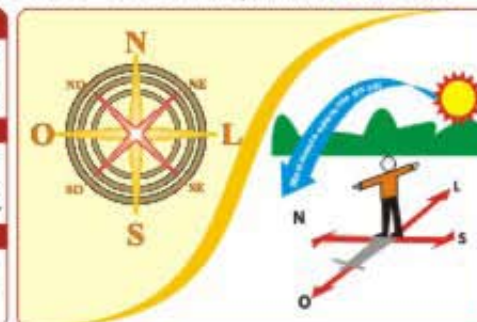
QUEM SÃO NOSSOS VIZINHOS?

Os limites municipais, mostrados no mapa, indicam que fazemos parte de uma rede urbana próspera.

Nossos vizinhos são:

- Belo Horizonte
- Betim
- Esmeraldas
- Ibirité
- Ribeirão das Neves

CARDEAIS		COLATERAIS	
NORTE	N	NOROESTE	NW
SUL	S	NORDESTE	NE
LESTE	E	SUDOESTE	SW
OESTE	W	SUDESTE	SE
SUBCOLATERAIS			
Nor-nordeste	NNE	Es-nordeste	ENE
Nor-noroeste	NNW	Es-sudeste	ESE
Su-sudeste	SSE	Oes-sudoeste	WSW
Su-sudoeste	SSW	Oes-nordeste	WNW
OUTROS NOMES DOS PONTOS CARDEAIS			
NORTE	Setentrional ou boreal		
SUL	Meridional ou austral		
LESTE	Oriental ou nascente		
OESTE	Occidental ou poente		



MAPA DAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS DO MUNICÍPIO DE CONTAGEM



LEGENDA

Administrações regionais

- Sede
- Eldorado
- Riacho
- Industrial
- Ressaca
- Nacional
- Petrolândia
- Vargem das Flores

Lei Complementar n. 060, de 14 de janeiro de 2009.

REGIONAIS ADMINISTRATIVAS

Área I – Regional Industrial

Origens

O planejamento da Cidade Industrial ficou a cargo de órgãos estaduais. O traçado hexagonal, segundo a tradição oral, associa-se à cidade de Camberra, capital da Austrália. No relato de Lucas Lopes, secretário de Agricultura do Estado de Minas Gerais entre 1943 e 1945, sobre o projeto hexagonal do então secretário de Agricultura Israel Pinheiro da Silva,

“A Cidade Industrial foi planejada da forma mais interessante, típica do Israel. Parece anedota, mas não é. Ele não tinha a menor idéia do traçado de uma cidade industrial. Abriu então uma enciclopédia qualquer e viu lá um mapinha da cidade de Camberra, nova capital da Austrália, onde havia um lugar com um pentágono e um eixo no centro, dizendo 'Cidade Industrial'. Mandou copiar aquele desenho, sem ter idéia da conformação do sítio disponível, e simplesmente o plantou em cima do terreno. Ele precisava de algo que ninguém discutisse e conseguiu. 'Está aqui, ó. Cidade Industrial de Camberra. Não vamos discutir e pronto'.” Esta foi a primeira iniciativa governamental no Brasil em planejamento de distritos industriais como política de desenvolvimento econômico”.

No ano de 1941, pelo Decreto Lei n. 770, de 20 de março, o governo mineiro declara de utilidade pública, para fins de desapropriação, a área de aproximadamente 270 hectares na localidade distante 9 km da capital. A área abrangida pela Cidade Industrial seria aforada aos industriais por CR\$6.000 o m². O governo, fugindo do monopólio imposto pela concessionária americana de energia elétrica Bond and Share, comprometeu-se a construir a Usina Hidrelétrica de Gafanhoto, no rio Pará, para abastecer as novas instalações industriais.

Bairros

Fazem parte da Região da Cidade Industrial os seguintes Bairros: Cidade Industrial, Jardim Industrial, Floricultura Lempp, Antônio Cambraia, Industrial Santa Rita, Jardim Emaús, Líder, Presidente Vargas, Vitória, Amazonas, Industrial Itaú, Bandeirantes, Santa Maria.

Patrimônio Cultural/Ambiental e Desenvolvimento

A fundação da Cidade Industrial, no início dos anos de 1940, delineou um processo de ocupação típico das metrópoles industriais brasileiras. Em outras palavras, o esforço técnico e político utilizado para construir, equipar e aperfeiçoar o parque industrial não encontrou um equivalente no atendimento das demandas por habitação do proletariado empregado nessas mesmas indústrias. A população migrante de outras regiões de Minas em busca do trabalho iniciou a ocupação de áreas de risco da Cidade Industrial.

O modelo de planejamento industrial utilizado em Contagem, no qual o operário não vivia em “vilas” construídas pelas indústrias, e a ausência de um zoneamento residencial na região favoreceram a ocupação clandestina em áreas de risco. Com exceção de algumas fábricas, como Itaú, Magnesita e São Geraldo, que construíram vilas em áreas próprias, nenhuma outra empresa arriscou o mesmo tipo de empreendimento naquela região, mantendo os operários desvinculados das unidades fabris. As áreas invadidas situam-se quase que integralmente na beira de córregos presentes na área planejada, como na Rua Jornalista Zoltran Gweck, na Rua 16 e na Rua São Vicente.

Apesar da migração de grandes indústrias para outras áreas de Minas Gerais e da desativação de grandes fábricas, a ocupação ainda é predominantemente de galpões industriais.

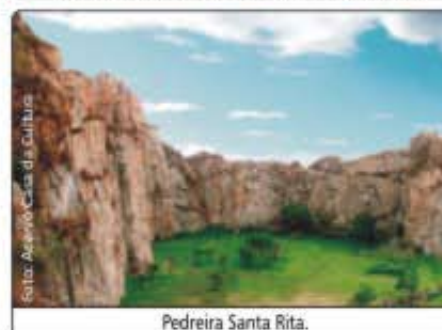
REGIONAIS ADMINISTRATIVAS

Esse fato é digno de nota, principalmente se pensarmos na trajetória histórica de outras regiões industriais em Minas Gerais, onde as construções industriais são reutilizadas como centros culturais, museus e, mesmo, unidades mistas de uso comercial e residencial. A permanência do uso industrial nessa região, exceto pela presença do Itaú Power Shopping, é um dado importante, que necessita de avaliação mais detalhada.

É interessante observar como o vínculo estritamente profissional entre fábrica e operário se reflete hoje na dinâmica urbana da Cidade Industrial. Isso pode ser confirmado pela ausência de indicações pelos moradores de estruturas arquitetônicas que representem a história da região. Nesse sentido, é sugerido um inventário não apenas das estruturas arquitetônicas e urbanísticas, mas, sobretudo, da memória da industrialização em Contagem, principalmente da Cidade Industrial. Esse trabalho, que se inicia no levantamento documental das plantas originais e se prolonga até o estudo do estado atual das indústrias naquela região, pretende sensibilizar os moradores para a importância do patrimônio industrial de Contagem. A identidade da população com o lugar onde vive é de grande importância para a manutenção das relações sociais e culturais entre os moradores de Contagem. O caráter único dessa região nos permitirá, após as pesquisas históricas e os inventários, constituir um documento essencial para o estudo da evolução histórica da Cidade Industrial.

Para ilustrar a ausência de uma ideia de patrimônio industrial, listamos alguns bens passíveis de inventário indicados pela população local. Entre as estruturas arquitetônicas e urbanísticas, temos: Capela de São José Operário, localizada na Praça Adelaide de Castro; Praça dos Trabalhadores; Cemitério da Glória, no Bairro Industrial; Pedreira Santa Rita, no Bairro Amazonas; Pomar de Mangueiras, no Bairro Santa Maria; Igreja de Santa Maria Mãe de Deus, no mesmo bairro; e, Casa do Movimento Popular. A Feira de

Artesanato do Bairro Amazonas foi o único bem imaterial indicado. Entre as poucas estruturas industriais indicadas, têm-se: Sede da Companhia de Fiação e Tecelagem São Geraldo, galpões abandonados da LAFERSA e galpão da antiga “Bates do Brasil”.



Área II – Regional Eldorado

Origens

O Bairro Cidade Jardim Eldorado teve uma planta aprovada com 4.000 lotes, em 20 de junho de 1954. O plano previa cinemas, teatro, zonas comerciais em cada bairro da região, abastecimento de água, região de brinquedos para as crianças, influenciado pelos projetos de cidades jardins implementados na Capital paulista, na mesma época. O objetivo era urbanizar uma grande área e construir conjuntos habitacionais para resolver o problema de moradia de parte dos moradores que vieram trabalhar nas indústrias de Contagem. O primeiro conjunto habitacional construído foi o conjunto JK, após a construção da Avenida João César de Oliveira. No início dos anos 1970, é implantado na Região do Eldorado o “CINCO” – Centro Industrial de Contagem – para a instalação de 100 indústrias que resolvessem o problema da saturação da Cidade Industrial “Juventino Dias”, e a opção era pela implantação de indústrias não poluentes nessa área.

Atualmente, o Bairro Eldorado tem um perfil diversificado, com atividades educacionais, comerciais e residenciais. Aos sábados e domingos, na Avenida Portugal, funciona a Feira de Artesanato de Contagem, onde se comercializam peças de artesãos locais. Além dessa feira, há também a Feira do Paraguai, que ocorre no mesmo período da semana, comercializando produtos diversos importados.

Bairros

Pertencem a esta região os seguintes bairros: Água Branca, Cidade Jardim Eldorado, Glória, Oliveiras, JK, Novo

Eldorado, Parque Industrial, Santa Cruz Industrial, São Pedro, Eldoradinho, Jardim das Oliveiras, Jardim Bandeirantes, Galoca, Vale das Perobas, Jardim Marrocos, Maria da Conceição, Parque São João, Santa Edwiges e CINCO.

Patrimônio Cultural/Ambiental e Desenvolvimento

A região do Eldorado, verdadeira expansão do centro antigo de Contagem, definindo uma extensão territorial da Sede e constituindo seu espaço simbólico de desenvolvimento, tanto na política como na economia, pode ser visto como nova centralidade. A Sede e o Eldorado concentram os principais serviços da cidade, confundindo seus limites e influências sobre os demais bairros de Contagem e conectando-se a Belo Horizonte pela Cidade Industrial, região ainda sem definição territorial e política (podemos dizer que é Cidade Industrial de Contagem ou Cidade Industrial de Belo Horizonte).

Apresentando alto grau de complexidade, polarizando uma área de relativa diversidade social e cultural, a região do Eldorado pode ser considerada o principal centro comercial e de serviços de Contagem. Como exemplos, podemos citar o Big Shopping, um dos principais lugares de lazer da população, a estação do metrô, ponto de conexão rápida entre Contagem e Belo Horizonte, e o Hospital Municipal.

A região do Eldorado, em parte por seu planejamento, em parte pela sua vocação de espaço centralizador de múltiplos usos, em parte pela sua localização, estrategicamente posicionado entre Cidade Industrial e a Sede, pode ser considerada a referência urbanística mais importante em Contagem.

REGIONAIS ADMINISTRATIVAS

Fotos da Área II – Regional Eldorado



Estação do Metrô Eldorado



Parque Linear Água Branca



Igreja Rainha dos Apóstolos



Escola Estadual Helena Guerra



Avenida João César de Oliveira



Igreja de São José Operário

Área III – Regional Ressaca

Origens

A evolução urbana da região do Bairro Ressaca tem sua origem nas divisões repetidas da fazenda do Confisco, que começou a ser loteada nos anos 1950. Ao longo de quarenta anos surgiram novos bairros e vilas, originando a ocupação majoritariamente residencial que encontramos atualmente.

Após a construção das Centrais de Abastecimento de Minas Gerais (CEASA), na confluência da Avenida Sarandi e da Rodovia Br-040, Contagem passou a abrigar o segundo maior entreposto deste gênero no País. Um conjunto de bairros formados sob a influência do crescimento acelerado de Belo Horizonte, segundo duas frentes principais: expansão do eixo Pedro II Padre Eustáquio, na direção da estrada de acesso ao antigo núcleo da Ressaca (Bairro Colorado, Jardim Laguna e Ressaca) e expansão originária a partir da Pampulha e que se integra às demais frentes (Bairro Nacional).

Bairros

A região denominada Ressaca hoje é composta pelos seguintes bairros: Ressaca, Cândida Ferreira, Campina Verde, Feijão Miúdo, Boa Vista, Novo Boa Vista, Presidente Kennedy, São Sebastião, Jardim do Lago, Morada Nova, Oitis, Colorado, Milanês, Dos Coqueiros, Arvoredo, Fazenda Confisco, Morro do Confisco, Arpoador, Jardim Laguna, Laguna, Parque Ayrtton Senna, Parque Novo Progresso, Progresso Industrial, Balneário da Ressaca, Guanabara, Jardim Balneário, Parque dos Turistas, Santa Luzia, São Gotardo, São Joaquim, Tapera e União da Ressaca.

Patrimônio Cultural/Ambiental e Desenvolvimento

A região do Bairro Ressaca deve seu desenvolvimento urbano graças à pressão imobiliária em Belo Horizonte na década de 1950. Sua principal via de acesso é, na realidade, a continuação da Avenida

REGIONAIS ADMINISTRATIVAS

Abílio Machado, que começa no Bairro Padre Eustáquio. Os loteamentos que se seguiram à primeira divisão da Fazenda do Confisco permaneceram sem diretrizes urbanísticas e ambientais, resultando em uma estrutura urbana sem praças e áreas de lazer para a população local. Uma exceção foi a construção, nas décadas de 1940 e 1950, do Balneário Ressaca, muito famoso na época, constituindo-se numa especial área de lazer, mas que hoje se encontra em ruínas.

O patrimônio cultural dessa região de Contagem se concentra mais nas manifestações religiosas e culturais e no meio ambiente e menos nos edifícios e bens móveis e integrados. Entre os bens passíveis de inventário da região, encontramos: Parque Linear, localizado na Avenida Severino Ballesteros Rodrigues; Reserva Ambiental do Cabral; antiga Sede da Fazenda do Confisco; Igreja São Joaquim; Antigo Balneário (atualmente abandonado, parcialmente ocupado de maneira irregular); Seminário Claretiano; Igreja de São Geraldo; Praça do Divino; e Caminho do Mergulhão.

Fotos da Área III – Regional Ressaca



Parque Linear do Bairro Ressaca



Igreja de São Joaquim



Igreja de São Geraldo



Antiga sede da Fazenda do Confisco



Seminário Claretiano



Vista aérea da região nos anos 1950

Área IV – Regional Nacional

Origens

A região do Nacional foi fortemente atingida na década de 1950 pelo processo de parcelamento desencadeado a partir da Pampulha. Permaneceu desocupada por muito tempo, com a ocorrência de loteamentos destinados apenas a sítios de recreio. Esse loteamento foi feito para a criação do Bairro Nacional, a partir de divisões sequenciais da Fazenda da Gangorra, pertencente a Joaquim Diniz Silveira e sua mulher, Francisca Dias da Silveira.

REGIONAIS ADMINISTRATIVAS

Bairros

Fazem parte dessa regional administrativa os seguintes bairros: Nacional, Jardim Alvorada, Caiapós, Carajás, Rua Nova da Pampulha, Da Tijuca, Recanto da Pampulha, Bom Jesus, Santana, Parque Xangri-lá, Pedra Azul, Santa Maria, Rose Marie, Senhora da Conceição, Sítio Boa Esperança, São Mateus, Vale das Amendoeiras, Estrela D'Alva e Francisco Mariano.

Patrimônio Cultural/Ambiental e Desenvolvimento

Apresenta, atualmente, vários problemas de infraestrutura, como, transporte coletivo, principalmente as linhas que fazem o trajeto bairro-centro de Contagem. Esse problema dificulta o acesso dos moradores dessa região à Sede Administrativa, o que é agravado pela proximidade com Belo Horizonte, por causa do vínculo maior da população com a Capital.

A divisão da terra, antes ocupada por pastagens e plantações de milho, foi realizada sem estudos ambientais ou, mesmo, qualquer indicação de consideração com os córregos, matas e nascentes. Apenas preocupou-se com a abertura de ruas, construindo uma malha quadriculada, independentemente da topografia e dos recursos hidrográficos, resultando na destruição das áreas verdes e na poluição dos córregos da região.

Algumas áreas desta regional são ocupadas por chácaras e sítios. Existe uma faixa contígua à BR-040, onde se localizam vários galpões destinados à atividade logística e industrial não poluente. Foi uma das áreas de maior dinamismo demográfico a partir da década de 1980, crescendo por ocupação dos loteamentos antigos e pela intensificação do processo de favelização, acolhendo tanto a população de poder aquisitivo médio-baixo (Bairro Nacional) como também famílias de baixa-renda (Bairros Estrela D'Alva e São Mateus).

Fotos da Área IV – Regional Nacional



Vista aérea da Região nos anos 1970



Igreja Nossa Senhora da Conceição



Antiga Residência



Capela Nossa Senhora da Conceição



Casa localizada na Rua José Soares



Parque Linear de São Mateus

REGIONAIS ADMINISTRATIVAS

Área V – Regional Sede

Origens

Documentos atestam a criação do Registro das "Abóboras" a partir de 1716, segundo o *Dicionário da Terra e da Gente de Minas*, de Waldemar de Almeida Barbosa, começando a funcionar em 9 de agosto de 1716. O arraial iniciado com a implantação do registro não se expandiu como núcleo urbano. Teria se atrofiado imediatamente após o fechamento do registro ou, mesmo, antes desse ato oficial. Paralela e simultaneamente, existiu a povoação de "Sam Gonçalo da Contagem das Abóboras", surgida em torno da capela, erigida em 1725, com invocação desse santo. Sendo assim, o Arraial de "São Gonçalo da Contagem das Abóboras" se constituiu enquanto núcleo original da ocupação da sede municipal.

Bairros

A Sede, na atualidade abriga os seguintes bairros: Sede, Bela Vista, Bernardo Monteiro, Fonte Grande, Santa Terezinha, Alvorada, Arcádia, Vila Belém, Betânia, Camilo Alves, Central Parque, Colonial, Coração de Jesus, Praia, Estância do Hibisco, Canadá, São Bernardo, Funcionários, Jardim Vera Cruz, Linda Vista, Los Angeles, Lúcio de Abreu, Nossa Senhora de Fátima, Nossa Senhora do Carmo, Olinda, Panamá, Parque Maracanã, Quintas Coloniais, Santa Helena, Santa Luzia, São Gonçalo, Três Barras, Universitário, Santo Antônio e Granjas Vista Alegre.

Patrimônio Cultural/Ambiental e Desenvolvimento

O Distrito Sede de Contagem permaneceu até a década de 1950 inalterado e com crescimento moderado. Mesmo com a criação do parque industrial "Juventino Dias", em 1941, manteve a estrutura

urbana do início do século XX. A grande transformação social, política e econômica ocorre com a ocupação maciça da região do Eldorado, que promove um crescimento sem precedentes na cidade. Diferentemente das outras regiões, que se encontram distantes da Sede ou, no caso da Cidade Industrial, com usos estritamente não-residenciais, o Eldorado constitui o seu ponto de equilíbrio político e econômico. A adaptação da morfologia urbana da Sede de Contagem, de ruas estreitas a largas avenidas, foi um processo lento e um tanto indefinido, como se houvesse uma resistência da população e do governo em adaptar o núcleo histórico ao crescimento da cidade. Algumas áreas verdes, remanescentes de antigas fazendas, ainda são mantidas e preservadas, mas ainda é pequena a quantidade de praças e áreas de lazer para a população.

Fotos da Área V – Regional Sede



Antiga Câmara de Contagem



Cine-Teatro de Contagem



Antiga Delegacia



Capela do Antigo Cemitério

REGIONAIS ADMINISTRATIVAS



Cruzeiro na Praça Santa Edwiges



Casa na Rua Joaquim José, 181

Área VI – Regional Petrolândia

Origens

Petrolândia tem sua origem vinculada à implantação da Refinaria Gabriel Passos (REGAP), no final da década de 1960, em Betim. A proximidade em relação à Refinaria de Petróleo explica a configuração das ruas do bairro, que receberam nomes como: Petróleo, Gasolina, Oleoduto, Querosene e Refinaria Cubatão. A praça principal da região foi batizada com o nome da Petrobras. A região ocupa a parte da Bacia do Imbirussu e parte da bacia de Vargem das Flores, sendo que o Bairro Tropical, pertencente a essa última bacia, apresenta graves problemas ambientais, decorrentes do parcelamento predatório do terreno.

O bairro foi resultado de um conjunto de três fazendas compradas pela Companhia Imobiliária e Construtora de Belo Horizonte, a CICOBE, em 1959. A fazenda “Olhos d’Água” e a “Gafurinha”, ambas de propriedade de José Diniz da Costa Belém, e a fazenda “Pau Grande”, de Oldemar Rocha. O Bairro Petrolândia foi o primeiro a ser implantado na região, sem dispor de nenhuma infraestrutura, exceto o arruamento. Além disso, como o loteamento tinha

sido realizado por uma empresa privada, a Prefeitura só veio a aprovar o bairro oficialmente em 1977, dificultando ainda mais o acesso dos moradores a infraestrutura.

Bairros

A região administrativa do Petrolândia abriga os seguintes bairros: Petrolândia, Sapucaias I e II, Tropical, Campo Alto, Beija-flor, Industrial São Luiz, Universal e São Caetano.

Patrimônio Cultural/Ambiental e Desenvolvimento

Dividida pela Via Expressa, a regional Petrolândia tem uma ocupação prioritariamente residencial. Trata-se de bairros dormitórios, lugares de onde as pessoas partem diariamente para o trabalho em outras regiões de Contagem, Betim ou, ainda, Belo Horizonte. Consequentemente, durante boa parte do dia a região permanece apenas com as mulheres que trabalham em casa, os desempregados, os idosos, que circulam pela praça, bares e armazéns, e as crianças e jovens, que alternam seu tempo entre a escola e a rua. Apesar dessa realidade, é evidente a falta de equipamentos culturais, praças e espaços de lazer, sendo que os únicos locais identificados foram o Centro de Cultura do Petrolândia e a Praça Petrobras.

É importante ressaltar que a Praça Petrobras é única na região, já que em loteamentos posteriores não foram deixados espaços disponíveis para praças e áreas de lazer. Assim, é tratada com muito carinho pelos moradores, principalmente por ter sido também objeto de luta. Antônio Pereira Cardoso relata o episódio do prefeito que desejava construir uma Unidade de Saúde na praça. Foi pedido a ele que desapropriasse outra área, mas ele teimava em tirar aquele espaço de lazer e diversão da população local. Foi realizada, assim, uma manifestação em prol da manutenção da Praça Petrobras, sendo que a polícia foi chamada e vários moradores foram levados à

REGIONAIS ADMINISTRATIVAS

delegacia. Finalmente, o processo foi revertido. Mas há pouco tempo foi realizada uma reforma na praça, onde o antigo coreto foi desmontado e substituído por um novo, em estrutura metálica, instalado em outro local na praça. Essa falta de cuidado com os bens culturais não é notada apenas no Petrolândia, mas também em outras regiões de Contagem, o que nos remete ao conceito de valor cultural, em que o reconhecimento do patrimônio está vinculado ao sentimento de pertencimento ao lugar.

Fotos da Área VI – Regional Petrolândia



Praça Irmã Maria Paula



Praça Petrobrás



Centro de Cultura Petrolândia



Reserva Ambiental Beija-flor



Nascente em propriedade privada



Campo de recreação do Tropical

Área VII – Regional Vargem das Flores

Origens

A implantação de um reservatório para captação de água, em convênio com o município de Betim, em Vargem das Flores, em 1972, com capacidade três vezes maior que a Lagoa da Pampulha, apresenta uma estratégia que extrapola o município de Contagem. Além da função primordial de abastecimento de água, tem papel importante como elemento controlador de enchentes. Além de outros, mais um fator de extrema importância é a utilização da barragem de Vargem das Flores como lugar de lazer: lanchas sofisticadas para os mais ricos e pescaria de vara e natação para os mais pobres. Segundo os moradores da região, uma das agressões sofridas pela barragem Vargem das Flores é a existência de barracas que vendem de tudo, localizadas em sua margem, que contribuem para a poluição do lago.

Contagem experimentou todas as consequências dos fatores de industrialização e metropolização, com graves efeitos sobre o meio ambiente. Além disso, há de se considerar o fato de que a legislação ambiental no Brasil começa a vigorar só a partir dos anos 1980. Já existiam o Código Florestal e o Código das Águas, mas nem sempre traziam em seu âmbito a filosofia preservacionista.

Bairros

Fazem parte da regional Nova Contagem os bairros Ipê amarelo, Retiro, Darcy Ribeiro, Icaivera, Quintas da Jacuba e Tupã. Ainda na região, se encontram dois bairros com características totalmente diferentes. O Bairro Retiro, um dos mais antigos de Contagem, tem uma forte ligação com a Sede por tradição histórica, religiosa e social. Na Rua Retiro das Freiras, 25, localiza-se a Capela de São Domingos de Gusmão com a imagem de São Domingos, tombados pelo Decreto n. 11.323, de 14 de julho de 2004. O Bairro

REGIONAIS ADMINISTRATIVAS

Nova Contagem foi construído para acomodar a população expulsa das regiões periféricas da Cidade Industrial e abrigar a Penitenciária de Segurança Máxima “Nelson Hungria”.

Patrimônio Cultural/Ambiental e Desenvolvimento

Na região de Vargem das Flores, no Condomínio San Remo, existe a Capela do Morro Redondo, cuja construção foi iniciada em 1979. É uma construção no alto de um morro, terreno de propriedade particular, pertencente à família de D. Geralda Damasceno Diniz. Hoje, encontra-se sob a responsabilidade dos padres da Fundação Crescer. Esta Capela é passível de tombamento, e o processo de pesquisa encontra-se em andamento.

Vários bairros que fazem parte da região de Vargem das Flores foram loteados, desrespeitando a legislação legal, em função da bacia hidrográfica de Vargem das Flores. Com o crescimento de Contagem e Betim, já se fazem sentir fortes pressões de ocupação de área da bacia de Vargem das Flores. Loteamentos esparsos e desarticulados, clubes, residências e restaurantes vão implantando-se aleatoriamente e já ameaçam o espaço natural com uma descaracterização progressiva.

Fotos da Área VII – Regional Vargem das Flores



Metodologia do Patrimônio Cultural de Contagem

O trabalho de metodologia do inventário do Acervo Patrimonial e Cultural de Contagem foi muito importante. O trabalho de campo, empreendido por uma equipe composta por arquitetos e historiadores, usou uma dinâmica que partiu de um conhecimento prévio da história local, bem como das qualidades específicas dos bens arquitetônicos, imateriais, paisagísticos e arqueológicos encontrados na região. O apoio logístico da Prefeitura de Contagem foi fundamental para a realização deste projeto.

REGIONAIS ADMINISTRATIVAS

Área VIII – Regional Riacho

Origem

A origem da Fazenda Riacho das Pedras consta no primeiro registro de terras realizado entre 1854 e 1855 pelo vigário Antônio de Souza Camargos. Constavam como proprietários, com 120 alqueires de cultura em suas terras, o capitão José Maria de Jesus e Rita Joaquina. Os bairros que compõem a Regional Riacho são provenientes da divisão de parte da Fazenda do Riacho, pertencente aos herdeiros de Francisco Firmo de Mattos.

Em meados do século XX, a região crescia com o surgimento de novos bairros.

A ausência de um zoneamento residencial na região da Cidade Industrial favoreceu a ocupação do Riacho e de outros bairros vizinhos pelo proletariado que trabalhava nas indústrias. No Bairro Riacho das Pedras, foram construídas 205 casas, junto à Cidade Industrial e em frente à Sociedade Hípica de Belo Horizonte. As casas foram vendidas pelo sistema de hipotecas do BNH, e o bairro foi completamente urbanizado, com água, luz, asfalto e arborização.

Bairros

Fazem parte da Região do Riacho os seguintes bairros: Granja Lempe, Inconfidentes, Vera Cruz, Flamengo, Jardim Riacho, Parque Durval de Barros, Riacho das pedras, Riacho III, Parque Riacho das Pedras, Monte Castelo, Jardim Califórnia e as vilas Rica e Marimbondão.

Patrimônio Cultural/Ambiental e Desenvolvimento

Apresentando alto grau de complexidade, polarizando uma área de relativa diversidade social e cultural, a Região do Riacho pode ser considerada um grande centro comercial e de serviços de

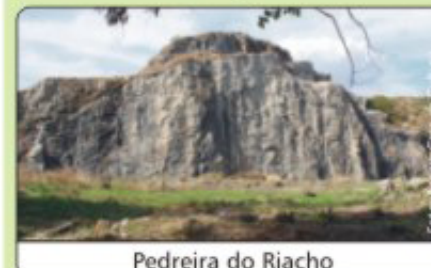
Contagem. Como exemplos podemos citar o comércio da Rua Mantiqueira, o Hipermercado Carrefour, o Makro Atacadista, L&C Lar e Construção e o Mercado Central de Contagem.

A criação do Distrito Industrial Dr. Hélio Pentagna Guimarães, no início dos anos 2000, contribuiu para a instalação de indústrias de pequeno e médio porte, com um parque industrial organizado, infraestrutura urbana adequada, localização privilegiada e fácil acesso para várias regiões do País.

A Região é marcada por um rico patrimônio imaterial. A Comunidade Cigana se instalou no Bairro Inconfidentes por volta da década de 1960, no entorno da atual Praça Marília de Dirceu.

No patrimônio urbanístico e ambiental, destacam-se: Pedreira do Riacho, a nascente da Rua Arterial, Igreja Nossa Senhora do Sagrado Coração, Praça Marília de Dirceu (inventariada em 2004), Mercado Central de Contagem e Cemitério do Flamengo.

Fotos da Área VIII – Regional Riacho



CAPÍTULO IV



Vista parcial da Represa Vargem das Flores

ASPECTOS FÍSICOS E GEOGRÁFICOS

ASPECTOS FÍSICOS E GEOGRÁFICOS



Vista aérea da Sede, ao centro, Igreja Matriz de São Gonçalo

Situada na região central do estado de Minas Gerais, Contagem pertence à mesorregião metropolitana de Belo Horizonte. A sede do município está situada a 902 metros acima do nível do mar.

Sua infraestrutura paisagística é agradável, com ruas, avenidas e praças arborizadas.

Características topográficas

O relevo do município apresenta região com traços acidentados.

Altitude

Máxima	1.047 metros	Local – Morro Vermelho
Mínima	879 metros	Local – próximo ao ribeirão Betim
Ponto central da cidade ...	902 metros	

A área do município de Contagem está situada na grande unidade de relevo denominada “Depressão Sanfranciscana” (IGA/1977), recebendo o nome de Depressão Periférica de Belo Horizonte (Barbosa, 1967). Depressão Periférica “é um arranjo regional particular de relevo, e não um tipo de relevo”. A Depressão Periférica de Belo Horizonte é delimitada ao sul por um extenso alinhamento de cristas, que se estende desde a cidade de Caeté até os arredores da cidade de Itatuaçu. Estas cristas fazem parte do conjunto de elevações do Quadrilátero Ferrífero. A forma de relevo predominante é colinas convexas côncavas, desenvolvidas sobre rochas granito-gnáissicas, rochas estas muito frequentes na região Sudeste do Brasil. As depressões periféricas são elementos fundamentais da compartimentação do relevo brasileiro, e por isso são condicionadoras da ocupação territorial. Em Minas Gerais, a Depressão Sanfranciscana se configura como áreas rebaixadas ao longo do rio São Francisco e seus afluentes (entre os planaltos do São Francisco, situados no setor noroeste do estado, a serra do Espinhaço no centro-leste e o Quadrilátero Ferrífero no centro-sul). As áreas rebaixadas funcionam como “corredores” por onde penetraram no estado, desde os tempos coloniais, os desbravadores, os comerciantes e os criadores de gado.

A história da formação de Contagem remete às atividades da extração de ouro e de diamante, e à criação do gado bovino.

O desenvolvimento da Depressão Periférica de Belo Horizonte é consequência do trabalho erosivo dos rios, devido, principalmente, aos três eixos de drenagem: ribeirão Arrudas e ribeirão do Onça para leste (bacia rio das Velhas) e ribeirão Betim para oeste (bacia do rio Paraopeba).

ASPECTOS FÍSICOS E GEOGRÁFICOS

Coordenadas geográficas

19°54'47" de Latitude Sul
44°05'30" de Longitude W.Gr.

Área territorial

194,586 km²

Relevo

Plano	20%
Ondulado	30%
Montanhoso	50%



Clima

Contagem está situado na região onde o clima é marcado por sazonalidade térmica e pluviométrica, importante fato que classifica o regime climático como do tipo Cwb Clima tropical de altitude. Sua principal característica é a presença de temperatura mínima reduzida no inverno em torno de 16,70°C em julho, época em que mostra também uma estiagem pronunciada. No verão, médias de temperaturas de até 27,10°C podem ser registradas, sendo o período coincidente com o chuvoso. O índice médio pluviométrico é de 1.497,3 mm anual.

Temperatura

Média anual	21,10°C
Média máxima anual	27,10°C
Média mínima anual	16,70°C



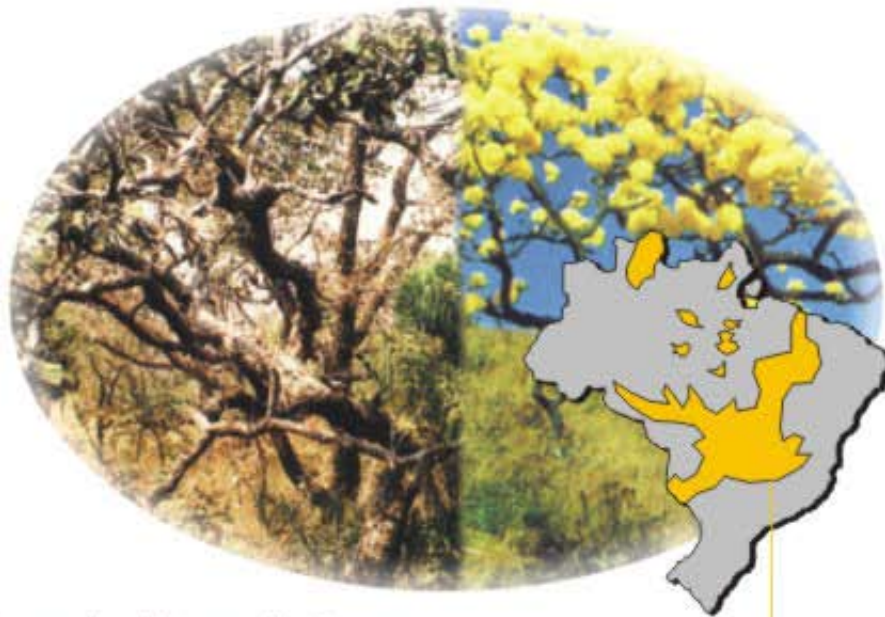
Vista aérea de Vargem das Flores

Vegetação do Cerrado

A vegetação predominante no município, o Cerrado, encontra-se bastante devastada. A presença de matas é restrita, destacando-se as capoeiras e as matas de galerias ou ciliares, encontradas nos fundos de vales.

A vegetação original do município era de floresta perenifólia/subperenifólia, constituída por espécies que perdem sazonalmente as folhas em contato com formações do Cerrado. Essa vegetação foi devastada, restando apenas "manchas" isoladas de formações secundárias, já tendo sido cortadas uma ou mais vezes. Em Contagem, essas "manchas" se restringem às áreas situadas nas sub-bacias dos córregos Morro Redondo, Campo Alegre e em pequenas sub-bacias que drenam diretamente para a represa Vargem das Flores na sua margem esquerda. Nem a faixa contínua de vegetação no entorno do lago foi preservada e/ou recuperada, conforme determinam o Código Florestal Brasileiro de 1965 e a Lei Florestal de Minas Gerais, n. 1561/91.

ASPECTOS FÍSICOS E GEOGRÁFICOS



Cerrado: bioma de Contagem

O Cerrado é o segundo maior ecossistema do Brasil. É a savana mais rica em espécies do planeta. Suas paisagens são variadas: cerrado típico, campos, matas de galeria e veredas. Seu clima é tropical, com duas estações: a das chuvas e a da seca. Sob as raízes das árvores encontram-se grandes mananciais de água. O surgimento de cidades, as grandes plantações de soja e milho, o garimpo e o corte de árvores para fazer carvão já destruíram quase a metade da área do Cerrado.

Nações Indígenas

- Craô
- Canela
- Xavante
- Camacã
- Kaiapó
- Karajá
- Bororo
- Javaé
- Xerente
- Krenak
- Cariri
- Xacriabá

Nações indígenas que pertencem ao Cerrado brasileiro, cada região com sua nação de origem.

Hidrografia

Integra a drenagem hidrográfica do município a bacia do rio São Francisco, formada por dois dos seus afluentes: rio Paraopeba e o rio das Velhas.

A bacia do rio São Francisco ocupa uma área de 646.000 km², ou 7,5% do País. Abrange 504 municípios, em seis estados brasileiros. Em Minas Gerais, 240 municípios. Contagem faz parte desta importante bacia hidrográfica.

Sua reserva hídrica constitui, também, uma grande quantidade de córregos e nascentes. Córregos: Água Suja, Morro Redondo, Abóboras, São João, Água Branca e Riacho das Pedras. Ribeirões: Bom Jesus e Arrudas e Represa Várgem das Flores.



Vista parcial da Represa Várgem das Flores

ASPECTOS FÍSICOS E GEOGRÁFICOS



Vista aérea do Parque Linear da Ressaça, na Av. Severino Ballesteros Rodrigues, ao centro, o córrego Sarandi.

As bacias hidrográficas do município de Contagem

A rede de drenagem do município de Contagem pertence a duas bacias hidrográficas: a do Rio Paraopeba e a do Rio das Velhas. Esses dois rios são afluentes do rio São Francisco.

Assim, o município de Contagem está inteiramente situado na grande bacia do Rio São Francisco, denominado também “Rio da Unidade Nacional”, pois para ele drenam águas de cinco estados brasileiro: Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Alagoas e Sergipe.

Ao se analisar o município de Contagem, identifica-se no setor oriental (leste) do município a rede de drenagem que escoam para o rio das Velhas, formada pelo ribeirão Arrudas e seus afluentes, e a rede de drenagem que escoam para a lagoa da Pampulha. Para a Pampulha, drenam: o ribeirão do Cabral ou Sarandi e o córrego Bom Jesus e seus afluentes.

O canal fluvial a vazante da Represa da Pampulha é denominado Córrego da Pampulha, que deságua no ribeirão do Onça, afluente direto do rio das Velhas, pela margem esquerda. A foz do ribeirão do Onça está no limite entre o município de Belo Horizonte e Santa Luzia, próximo ao

local denominado Capitão Eduardo. Já o ribeirão Arrudas, depois de passar por Contagem e o município de Belo Horizonte, deságua no rio das Velhas, junto às localidades de General Carneiro e Carvalho de Brito, município de Sabará.

Para o rio Paraopeba, no setor ocidental (oeste) do município de Contagem, escoam a rede de drenagem do ribeirão Betim. Afluentes do ribeirão Betim são todos aqueles cursos d'água que formam a Represa de Vargem das Flores e também a drenagem do córrego Imbiruçu.

Para fins de planejamento e administração pública, a Prefeitura de Contagem dividiu o município seguindo os divisores das principais bacias e sub-bacias, quais sejam: a do ribeirão Arrudas, a da represa da Pampulha, a da represa de Vargem das Flores e a do córrego Imbiruçu.

Fonte: Apostila do Curso – Município de Contagem – Estrutura urbana, sanitária e meio ambiente.

Represa de Vargem das Flores

Em 1974, ficou pronta a barragem de Vargem das Flores, formando um reservatório de água com a finalidade de abastecimento público. Foi uma obra realizada mediante um convênio entre os municípios de Contagem e Betim. Na década de 1960, existia o Serviço Autônomo Municipal de Águas e Esgotos (SAMAE), que implantou o sistema de abastecimento mais moderno em Contagem, inclusive o sistema de Vargem das Flores.

Na primeira metade da década de 1970, o Governo Federal instituiu o Plano Nacional de Saneamento (Planasa), com o objetivo de implantar a Política Nacional de Saneamento e financiar as obras de saneamento. Os municípios que não aderissem ao Planasa dificilmente obteriam financiamento do Governo Federal. Essa adesão seria efetivada mediante a concessão municipal dos serviços às companhias estaduais criadas para esse fim.

Nessas circunstâncias, Contagem aderiu ao Planasa, concedendo à Companhia de Saneamento de Minas Gerais (COPASA) a execução, operação e exploração dos serviços de água e esgoto sanitários. Dessa

ASPECTOS FÍSICOS E GEOGRÁFICOS

maneira, em 1974, todo o sistema municipal de abastecimento de água e esgoto sanitário, incluindo-se as instalações de Vargem das Flores, foi transferido do Samae à Copasa.

O Sistema de Vargem das Flores atende a cerca de 15% da demanda de água da Região Metropolitana de Belo Horizonte, abastecendo aproximadamente 700 mil habitantes.

No leito do ribeirão Betim, no município de mesmo nome, foi construída a barragem de 26m de altura (o equivalente a um edifício de 9 andares) e 380m de comprimento. Esta barragem formou um lago de 5,2km², com uma profundidade média de 8,4m. A parte mais profunda da represa alcança 22,8m. O perímetro da represa, ou seja, para se dar a volta a lagoa, é de 54 km (três vezes maior que o perímetro da lagoa do Pampulha). A parte mais larga da represa alcança 1,5 km e a extensão máxima é 7,2km de comprimento. Ou seja, da barragem até o final do seu “braço” mais comprido na superfície do lago. Sua altitude média é de 838m – ou seja, quando o nível da água está na sua altura normal. Em época de cheia, alcança 841 m.

A barragem de Vargem das Flores está classificada na categoria de “grandes barragens”, segundo a Comissão Internacional de Grandes Barragens (Icold).

Estão armazenados no reservatório 44.000.000 m³ de água. A água é levada até à ETA – Estação de Tratamento de Água da COPASA, e dali é distribuída. Aquela água não utilizada na estação de tratamento retorna ao leito do ribeirão Betim, que vai desaguar no rio Paraopeba. Parte do divisor “principal entre as bacias hidrográficas” dos rios Paraopeba e das Velhas, está situada no município de Contagem, dividindo o município em dois setores: o oriental, na bacia do rio das Velhas; e o ocidental, na bacia do rio Paraopeba (Veja mapa do município de Contagem: Bacias Hidrográficas).

Para a represa drenam os seguintes cursos d'água: ribeirão Betim, córrego da Água Suja, córrego Morro Redondo, córrego Bela Vista ou da Madeira, córrego da Olaria, córrego da Laje e córrego Batatal, estes dois últimos, no municípios de Betim (Veja mapa do município de Contagem: sub-bacias do rio Paraopeba e do rio das Velhas).

As maiores sub-bacias são: do ribeirão Betim, com 33,2 km²; do

córrego Morro Redondo, com 29,1 km²; do córrego Água Suja, com 26,9 km²; e do córrego Bela Vista, ou da Madeira, com 10,2 km². Esses quatro tributários são responsáveis por 81% da água que se acumula na represa, sendo que os 19% restantes provêm dos tributários menores e nascentes do entorno do lago.

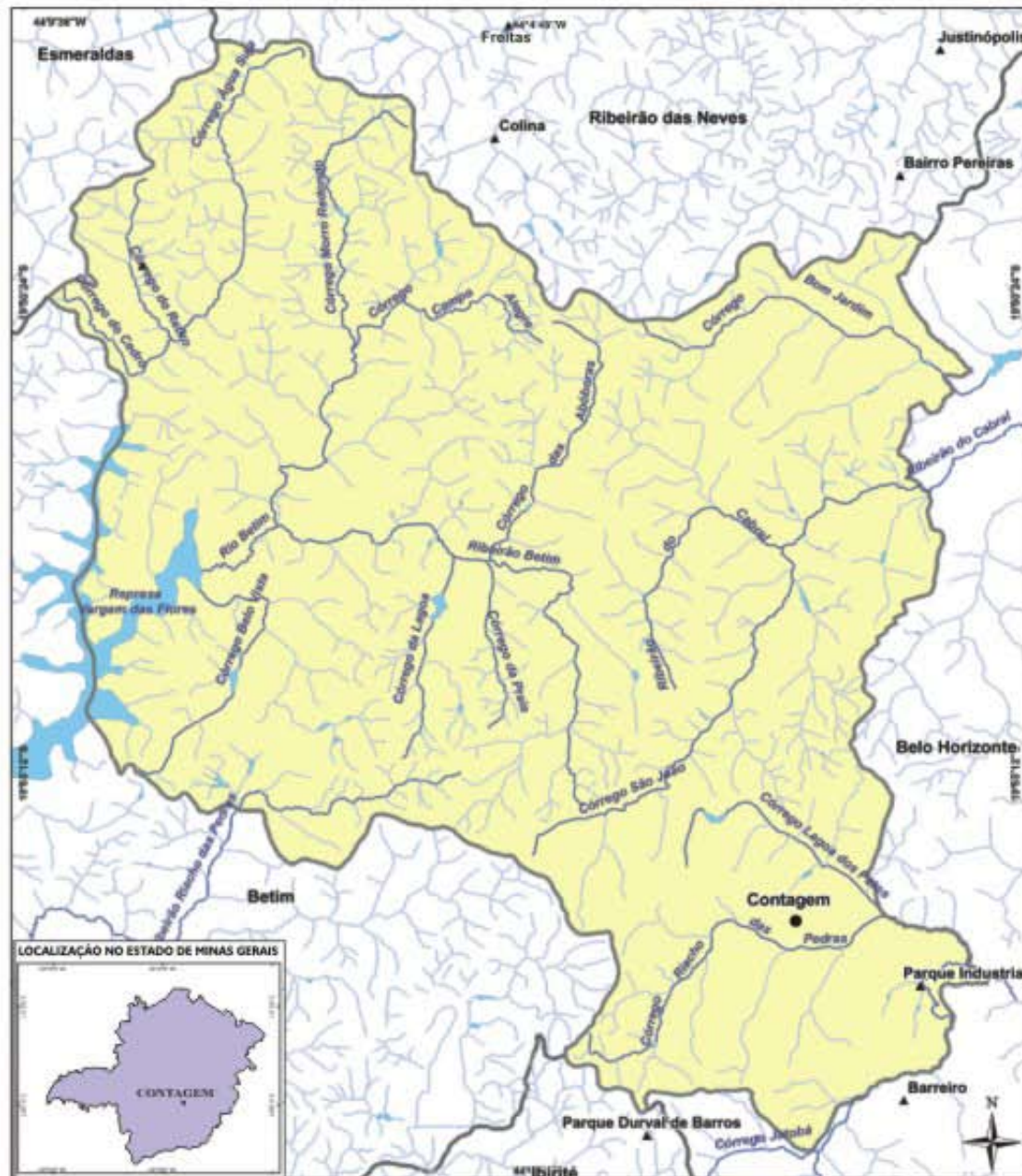
Assim, 87% da bacia de contribuição de Vargem das Flores situam-se dentro do município de Contagem. O restante pertence ao município de Betim, inclusive a área onde estão as estruturas da barragem e da ETA (Estação de Tratamento de Água) da Copasa.

A geologia regional é marcada por um conjunto de rochas muito antigas, datadas do período pré-cambriano, em que os litotipos predominantes são rochas granitóides, gnaisses, magmáticos, quartzo e feldspato. O solo de Contagem é marcado pelo fenômeno da voçoroca (erosão acentuada do terreno), principalmente na região que contorna Vargem das Flores. Há, também, a presença de areia, cascalho e argila em grande quantidade.



Vista parcial da Represa Vargem das Flores

ASPECTOS FÍSICOS E GEOGRÁFICOS



Convenções

- Sede Municipal
- ▲ Distritos e Localidades
- Municipios circunvizinhos a Contagem
- Contagem
- Limite Intermunicipal
- Cursos de água
- Principais cursos de água
- Lagos / Represas

1:100.000
0 0,5 1 2Km

**Projeção Latitude/Longitude
Datum SAD69**

Dezembro/2008

Diretoria de Monitoramento e Fiscalização Ambiental
Gerência de Monitoramento e Geoprocessamento
Rua Espírito Santo, 495. Centro. BH-MG. CEP: 30160-030
E-mail: geo.igam@meioambiente.mg.gov.br
Telefones: (31) 3219-5363 / 3219-5364 / 3219-5787
Fax: (31) 3219-5799

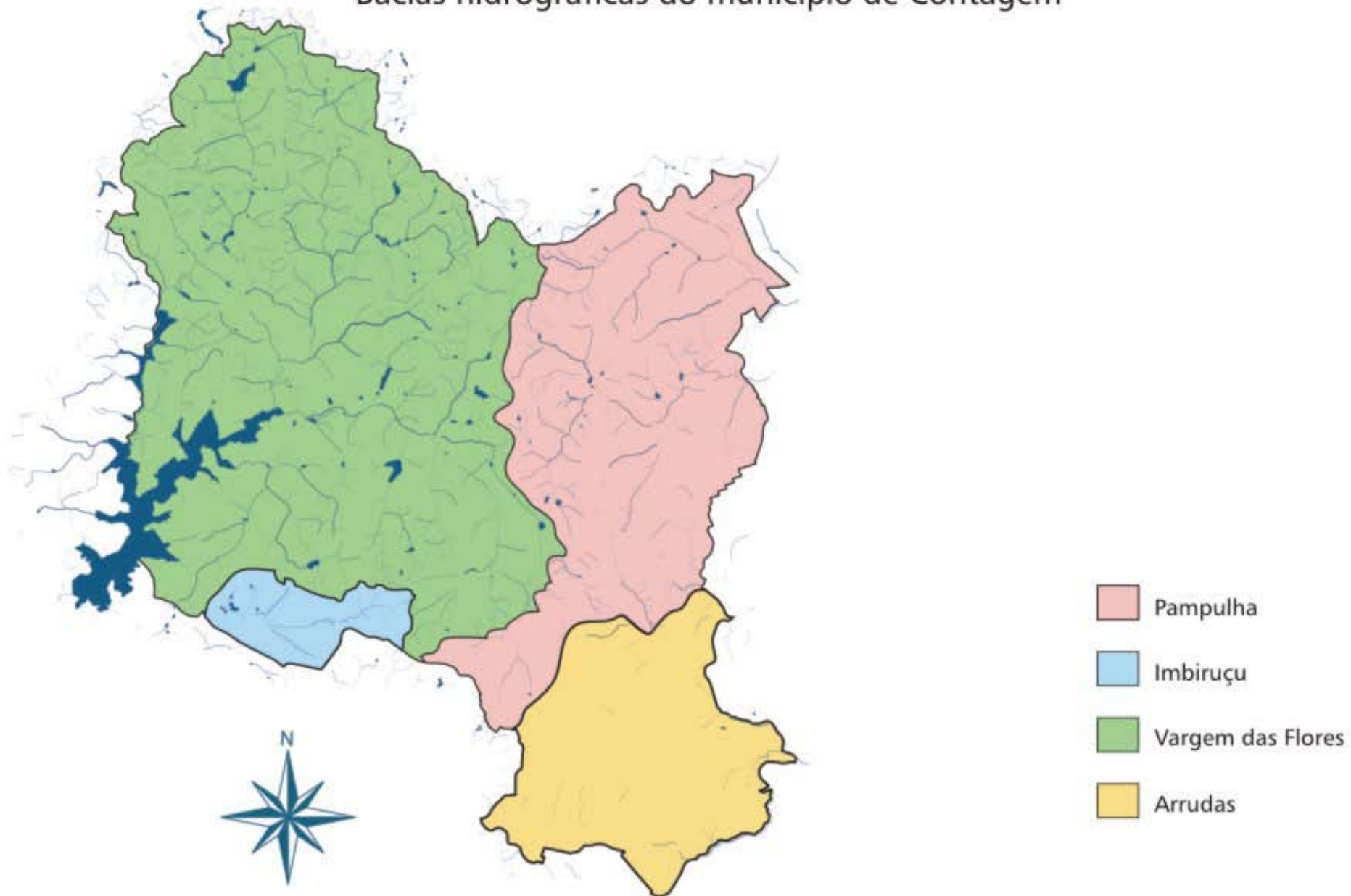
ESTADO DE MINAS GERAIS
Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

IGAM
Instituto Mineiro de
Gestão das Águas

**MAPA HIDROGRÁFICO DO MUNICÍPIO DE CONTAGEM
MINAS GERAIS**

ASPECTOS FÍSICOS E GEOGRÁFICOS

Bacias hidrográficas do município de Contagem



INFRAESTRUTURA



Vista da Rua Dr. Cassiano – Em destaque o Centro Cultural Prof. Francisco Firmo de Mattos Filho

Infraestrutura

Os resíduos sólidos urbanos, domésticos e comerciais são coletados pela prefeitura, atendendo 100% da população urbana.

Abastecimento de água

O abastecimento de água e a coleta de esgoto na área urbana são realizados pela Companhia de Saneamento de Minas Gerais (COPASA).

A captação para abastecimento da rede municipal é feita na Represa Várzea das Flores, atendendo à necessidade do município. A água captada com tratamento especial da COPASA é de excelente qualidade.

Energia elétrica

O serviço de energia elétrica no município é prestado pela Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG), verificando-se um consumo anual de 1.199.759.749 (kwh).

CONSUMIDORES	(Kwh)
Área industrial	2.877
Área comercial	17.736
Área residencial	171.705
Área rural	185
Outros	621
TOTAL DE CONSUMIDORES	193.124

Fonte: Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG)

Correios

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (EBCT) possui 12 agências no município, sendo 5 próprias e 7 franqueadas.

Fonte: Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (EBCT)

Telefonia

O serviço de telefonia fixo oferece terminais de ondas ligadas aos sistemas DDD e DDI, atendendo também à zona rural, com telefones públicos e comunitários. O sistema de telefonia celular é realizado por quatro diferentes prestadoras.

INFRAESTRUTURA

Televisão e rádio

A cidade recebe sinais de emissoras locais, de Belo Horizonte e de outras cidades.

Os sinais de televisão são recebidos por satélites e por antenas parabólicas de todas as emissoras.



Vista parcial da BR-040

Sistema viário de transporte

Contagem articula-se em uma malha rodoviária constituída de duas rodovias federais e duas estaduais: BR-040, BR-262, BR-381, MG-050 e MG-060, que fazem a ligação da cidade com os grandes centros do País e demais regiões.

O município conta, também, com a Rede Ferroviária Centro Atlântica, que permite o transporte ferroviário direto para o Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste, incluindo os principais terminais marítimos.

Distâncias rodoviárias dos grandes centros	(km)
Belo Horizonte	21
Brasília	743
Rio de Janeiro	445
São Paulo	600
Vitória	560

Fonte: Departamento de Estrada de Rodagem de Minas Gerais (DER/MG)

Distância ferroviária	(km)
Belo Horizonte	14
Brasília	1.148
Rio de Janeiro	641
São Paulo	887
Vitória	731

Fontes: Ferrovia Centro Atlântica FCA / Estrada de Ferro Vitória Minas (EFVM)

Aeroportos

Contagem tem a facilidade de utilização de importantes aeroportos localizado na Capital e na Região Metropolitana.



A cidade de Contagem possui boa infraestrutura, além de universidades, escolas municipais e estaduais, e hospitais, entre outros serviços públicos, como turismo e lazer, para a população.



Aeroporto Regional da Pampulha em Belo Horizonte



Aeroporto Internacional Tancredo Neves no município de Confins



CAPÍTULO V



PATRIMÔNIO CULTURAL

ASPECTOS CULTURAIS DE CONTAGEM

CONHEÇA CONTAGEM COM A TURMA DO CONTAGITO "A mascote da cidade"



Contagito



Arturinho



Chamí



Faluca



Zé Gonçalo



BELO HORIZONTE

- 1 - Casa da Cultura Nair Mendes Moreira
- 2 - Igreja Matriz de São Gonçalo
- 3 - Cine Teatro Municipal
- 4 - Espaço Popular
- 5 - Centro Cultural Prefeito Francisco Firmo de Mattos Filho
- 6 - Parque Municipal Gentil Diniz
- 7 - Capela Santa Edwiges e Imaculada da Conceição
- 8 - Casa de Cacos de Louça
- 9 - Conjunto Arquitetônico da Prefeitura
- 10 - Chaminés e Prédio Administrativo do Itaú
- 11 - Fazenda Vista Alegre
- 12 - Capela São Domingos
- 13 - Estação Bernardo Monteiro
- 14 - Vargem das Flores
- 15 - Capela do Morro Redondo
- 16 - Comunidade dos Arturos
- 17 - Ceasa
- 18 - Parque Linear da Ressaca
- 19 - Praça Antônio Mourão Guimarães (Praça da Cemig)
- 20 - Cidade Industrial Juventino Dias
- 21 - Cinco
- 22 - Pólo Industrial do Riacho
- 23 - Cincão
- 24 - Pólo Industrial do Ressaca

ASPECTOS CULTURAIS DE CONTAGEM

Cultura

Para falar de cultura, é necessário, primeiro, saber o que é cultura. Será que para ter cultura é preciso ter escolaridade ou grandes conhecimentos das artes e das ciências? Você sabia que todos os povos tem a sua cultura? E por quê?

Porque “cultura” nada mais é do que aquilo que dá identidade a um povo. É o seu modo de agir, seus costumes; é o modo pelo qual o homem se adapta ao meio em que vive, transformando a sua realidade. E, ainda, segundo Marilena Chauí (filósofa e professora da Faculdade de Letras e Ciências Humanas da USP, uma das grandes intelectuais do País), é uma avaliação pelo homem de seu próprio mundo, por meio das obras do pensamento e da arte.

E você poderia identificar no meio em que vive quais são as principais características culturais do seu povo? O que o faz diferente dos que vivem em outras regiões, cidades ou países?

Para isso, vamos começar por identificar o que é um bem cultural.

Um bem cultural é o produto do processo cultural que possibilita ao ser humano o conhecimento e a consciência de si mesmo e do ambiente que o cerca.

A soma de todos esses bens culturais resulta no Patrimônio Cultural de um povo. É este patrimônio cultural que dá identidade e orientação para que se reconheça uma comunidade, inspirando valores ligados à pátria, à ética e à solidariedade, e estimulando o exercício de cidadania, mediante o reconhecimento cultural e de continuidade histórica.

O nosso **Patrimônio Cultural** pode se apresentar como **bens materiais** ou como **bens imateriais**.

Bens materiais

Os bens materiais se dividem em dois grupos: bens móveis, como pinturas, esculturas, mobiliários e utilitários; e aqueles que compreendem as edificações ou monumentos.

Bens Imateriais

Os bens imateriais consistem nos fazeres, cantares, dançares, eventos folclóricos e todos os modos de expressão de um povo.

Preservação do Patrimônio Cultural

Preservar é garantir o exercício da memória e da cidadania, visando à continuidade das manifestações culturais de um povo. É a comunidade a verdadeira responsável e guardiã de seus valores culturais, pois foi ela que produziu os bens culturais que os compõem.

Tombamento

O tombamento é um meio legal de garantir a integridade de um bem cultural. Por meio dele é dado ao bem um valor, garantindo a continuidade da sua memória. Este reconhecimento do valor cultural de um bem o transforma em patrimônio oficial e o coloca sob proteção jurídica especial, levando em consideração sua função social.

Os bens imateriais não são tombados, e sim registrados, mais ficam sob a mesma proteção legal.

ASPECTOS CULTURAIS DE CONTAGEM

Vamos conhecer nossos bens materiais

BENS TOMBADOS E SUA HISTÓRIA

Casa da Cultura Nair Mendes Moreira



Museu Histórico de Contagem – Tombado pelo Decreto 10.060, de 14 de dezembro de 1998.

Edificação construída no século XVIII, simboliza o “Registro” instalado na região das “Abobras”, em 1716. Restaurada em 1991, abriga significativo acervo documental da história do município, divulgado em exposições temáticas e publicações. Oferece atendimento à pesquisa e ações voltadas para a Educação Patrimonial. Em 2007, por meio do Cadastro Nacional de Museus, foi reconhecida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como primeira instituição museal de Contagem.

Interior da Casa da Cultura Nair Mendes Moreira



Funcionamento: segunda a sexta-feira, das 8 às 17h / Endereço: Praça Vereador Josias Belém, 01 Sede.
Telefone: 3352-5323 - Email: casa.cultura@contagem.mg.gov.br

CENTRO CULTURAL PREFEITO FRANCISCO FIRMO DE MATTOS FILHO



ASPECTOS CULTURAIS DE CONTAGEM

CENTRO CULTURAL PREFEITO FRANCISCO FIRMO DE MATTOS FILHO

Tombado pelo Decreto 9.987, de 31 de março de 1998. Conjunto arquitetônico formado por dois casarões de tipologia colonial (Casa Amarela e Casa Rosa) remanescentes do século XIX e um casarão em estilo eclético (Casa Azul), construído no início do século XX. Espólio da família do Sr. Randolpho Rocha, funcionavam em suas dependências um botequim, uma barbearia, uma venda e um açougue. Foram restaurados em 1998 e transformados em Centro Cultural, abrigando galeria de arte, teatro, salas multiuso e salas de aulas para cursos de flauta, violão clássico, teclado e teatro, além de oferecer oficinas e eventos durante o ano. Em 2008, a Biblioteca Pública Municipal Doutor Édson Diniz, criada pela Lei 93, de 29 de agosto de 1952, e efetivada em 1º de janeiro de 1953, foi transferida para a Casa Rosa.

Funcionamento: segunda a sexta-feira, das 8h às 17h e finais de semana
Endereço: Rua Dr. Cassiano, 102,130,140 Sede
Telefones: 3352-5347 (Centro Cultural), 3352-5375 (Biblioteca Pública)



IGREJA MATRIZ DE SÃO GONÇALO

Interior da Igreja Matriz de São Gonçalo



Tombada pelo Decreto n. 10.466, de 2 de maio de 2000. A origem da atual edificação remonta à antiga capela de taipa erigida no século XVIII e confunde-se com o início do arraial. Com tipologia característica dos templos religiosos da época colonial, sofreu demolições e intervenções ao longo do tempo. Em seu interior estão antigas imagens de madeira, incluindo a de São Gonçalo do Amarante, padroeiro da matriz. Possui também um retábulo e um altar-mor em estilo Rococó, transferidos da antiga matriz da Boa Viagem, de Belo Horizonte, à época de sua demolição.

Endereço: Praça Silviano Brandão, s/n Sede- Contagem - Telefone: 3398-1504

PARQUE MUNICIPAL "GENTIL DINIZ" ●●●●●●●●●●

Tombado pelo Decreto n. 9.886, de 31 de março de 1998.

É uma área de 24.000 metros quadrados, com 80% do seu território coberto por jabuticabeiras, mangueiras, goiabeiras e jambeiros centenários. No centro do terreno, um casarão do século XIX de tipologia colonial. Abriga ainda um Centro de Educação Ambiental, um teatro de arena, trilhas ecológicas e lago.



ASPECTOS CULTURAIS DE CONTAGEM



Foto: Acervo da Casa da Cultura Nair Mendes Moreira

Parque Municipal "Gentil Diniz"

Rua Maria do Carmo Diniz, 141 – Bairro N. Senhora do Carmo Contagem
Funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h - Telefone: 3352-5437

ESPAÇO POPULAR



Foto: Odilon Rocha

Tombado pelo Decreto n. 10.695, de 6 de dezembro de 2000.

Teatro ao ar livre, com capacidade para 15 mil pessoas, foi projetado pelo arquiteto Gustavo Penna e inaugurado em 1985.

Dotado de palco, camarins e instalações sanitárias. Possui arquibancada em forma de escada. É emoldurada por pórticos que remetem às construções gregas clássicas.

Endereço: Av. Presidente Kennedy, s/n – Sede – Contagem – Telefone: 3352-5347

CINE TEATRO MUNICIPAL



Foto: Odilon Rocha

Tombado pelo Decreto n. 10.806, de 31 de maio de 2001

A antiga edificação, construída em mutirão no século XIX, foi demolida em 1964 e deu lugar ao novo teatro. Construído em estilo eclético, foi considerado tecnicamente avançado à época de sua inauguração. Possui capacidade para 450 espectadores, camarins, foyer nos dois pavimentos e palco. É utilizado para espetáculos teatrais, eventos religiosos e oficiais.

Endereço: Praça Silviano Brandão, s/n – Sede – Contagem – Telefones: 3352-5321

ASPECTOS CULTURAIS DE CONTAGEM

CASA DE CACOS DE LOUÇA



Tombada pelo Decreto n. 10.445, de 14 de abril de 2000.

A edificação foi recoberta de cacos de louça pelo geólogo Carlos Luís de Almeida durante mais de vinte anos. Recobriu paredes, móveis, objetos, fachadas e muros, formando mosaicos que contam sua história pessoal e simbolizam a diversidade cultural de Contagem. Tornou-se uma atração turística reconhecida internacionalmente pelo seu caráter artístico inusitado.

Endereço: Rua Ignez Glansmann de Almeida, 132 – Bairro Bernardo Monteiro – Contagem
Telefone: 3352-5353

• CAPELA IMACULADA CONCEIÇÃO E SANTA EDWIGES •

Tombada pelo Decreto n. 10.446, de 14 de abril de 2000.

Foi construída em regime de mutirão pela população na década de 1950. Além do valor simbólico para a comunidade, o que levou à preocupação com sua preservação foram os vitrais

com representação de cenas bíblicas em suas paredes laterais e fachadas. O forro da nave é decorado com cenas da aparição de N.S. de Fátima e N. S. Aparecida.

Endereço: Rua D. Luciano Souza Lima, 29
Bairro Bernardo Monteiro Contagem
Telefone: 3398-7801



CHAMINÉS E PRÉDIO ADMINISTRATIVO DA ITAÚ

Tombados pelo Decreto n. 10.186, de 17 de junho de 1999.



Foto: Folha de Contagem

As quatro chaminés foram construídas nas décadas de 1940, 1950 e 1960 para a produção de cimento da primeira fábrica instalada na Cidade Industrial, a Companhia de Cimento Portland Itaú. O prédio administrativo abrigava os escritórios da antiga fábrica. Apresenta estilo eclético, em que se mesclam traços do Art Deco e Neoclássico. A fábrica foi desativada na década de 1980 e demolida em 1998, para dar lugar a um complexo comercial.

Funcionamento: horário comercial
Endereço: Av. Gal David Sarnoff, 920 Cidade Industrial

ASPECTOS CULTURAIS DE CONTAGEM

CAPELA SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO ●●●●●●●●●●

Tombada pelo Decreto n.11.323, de 14 de julho de 2004.



Foi construída em regime de mutirão pela comunidade na década de 1960 e sua história se confunde com o processo de povoamento da região. O estilo arquitetônico remete às igrejas jesuíticas do século XVIII. Foi restaurada e reinaugurada em agosto de 2005 pelo empenho da comunidade.

Endereço: Rua Retiro das Freiras, 25 – Retiro das Esperanças – Contagem
Telefone: 3392-9376

Biblioteca Pública Municipal “Dr. Edson Diniz” ●●●●●



A Lei n. 2 da Câmara Municipal da Vila da Contagem, de 6 de junho de 1912, em seu art. 257 determina: “**Fica criada uma biblioteca Municipal organizada de acordo com os estatutos das bibliotecas públicas, funcionando onde a Câmara julgar conveniente**”.

Embora a nobre intenção do Legislativo, a biblioteca ficou

só no papel. Ao longo dos anos, não houve preocupação do Executivo com a biblioteca, e as verbas reservadas para o ensino destinavam-se às caixas escolares dos Grupos Escolares existentes nos distritos de Contagem.

Quanto à biblioteca, foi lembrada sua instalação no curto período administrativo do prefeito Paulo Pena Ribas.

Sua concretização só se efetivou em 1953, graças ao trabalho do vereador Geraldo Majela Rocha e do prefeito Luiz da Cunha, sendo instalada em 1º de janeiro. A Lei n. 93, de 29 de agosto de 1952, que criou a Biblioteca “Dr. Edson Diniz”, autorizou a Prefeitura dispor de CR\$5.000,00 para sua instalação e, anualmente, de igual quantia para a sua ampliação.

Posteriormente, a biblioteca foi instalada nas dependências do edifício do Contagem Tênis Clube, contando na época com 8 mil volumes e com um número de 100 consulentes dia.

Teve como funcionários as seguintes pessoas: Maria Aparecida de Oliveira, Ricardo Márcio Rocha Machareti, Maria Cristina de Araújo Campos e Arlete Isabel Silva.

Sem lugar definitivo, foi transferida para os fundos do Cine Teatro Municipal, onde funcionou até junho de 2008, sempre em condições precárias, sem um lugar apropriado para atender os leitores e pesquisadores. Conta hoje com aproximadamente 20.018 livros e 19.774 leitores cadastrados, com uma média de 100 usuários por dia.

Ligada à Diretoria de Memória e Patrimônio Cultural da SEDUC, a Biblioteca Pública foi transferida, no dia 25 de junho de 2008, para o Casarão Rosa, bem tombado como patrimônio cultural de Contagem, que faz parte do conjunto arquitetônico da rua Dr. Cassiano.

Situada em local de ampla visibilidade, a Biblioteca será reestruturada, com a modernização do acervo, informatização, implantação de setor de braille e programa de roteiro de visitação por agendamento.

ASPECTOS CULTURAIS DE CONTAGEM

NOSSOS BENS IMATERIAIS

FOLIA DE REIS



A Folia de Reis é um auto religioso que procura rememorar a jornada dos Reis Magos a partir do momento em que eles recebem o aviso do nascimento do Messias até a hora em que encontram o menino Jesus na Lapinha. Surgiu no Brasil no século XVI, oriunda de Portugal, trazida pelos Jesuítas como crença divina para catequizar os índios e, posteriormente, os negros escravos. Os “foliões” participantes e devotos que acompanham a Folia de Reis saem em cortejo de caráter religioso-popular, entre o Natal e o dia de Reis (6 de janeiro), revivendo a viagem dos Reis do Oriente para Belém com o propósito de visitar, adorar e presentear o Menino Jesus.

Anualmente, dezenas de grupos, de várias partes de Minas Gerais, reúnem-se em Contagem, no Encontro de Folia de Reis do Bairro Industrial, evento que já acontece há 27 anos e que tem como organizador Justiniano, o “Zé Goiano”, presidente da Federação da Folia de Reis de Minas Gerais. Valorizando essa festividade, o segundo domingo do mês de janeiro foi instituído, em 2008 no Calendário Oficial de Contagem como o dia de comemoração da “Folia de Reis”.

Esse reconhecimento da importância da Folia de Reis é fundamental para a preservação das tradições e a sensibilização dos mais jovens para que os valores culturais do nosso povo não se percam diante da massificação provocada pelo mundo pós-moderno.

CONGADO



ASPECTOS CULTURAIS DE CONTAGEM

Fruto do sincretismo e da mestiçagem, o Congado apresenta elementos da espiritualidade e ancestralidade africana, conjugados com o catolicismo europeu. A natureza da religiosidade vivenciada no Congado em Contagem e o processo histórico de sua formação evidenciam a reverência a Nossa Senhora do Rosário, aos antepassados escravos, a São Benedito e a Santa Efigênia. Os tambores, os estandartes das guardas, os mastros, o cruzeiro no adro, as capelas e igrejas, dentre outros, são elementos sagrados no código ritual, investidos da força e energia que asseguram o cumprimento dos ritos. As festas são manifestações públicas, com cortejo pelas ruas de Contagem, que sempre culminam numa Missa Conga, celebrada na Igreja do bairro.

OS CIGANOS

Existem diferentes versões a respeito da origem dos ciganos, mas todas concordam que teriam vindo da Índia, disseminando-se pela Europa, norte da África e, posteriormente, os quatro cantos do mundo.

A natureza nômade dos ciganos dataria de cerca de 4 mil anos, a partir da expulsão e diáspora de um povo originário de territórios localizados onde hoje ficam a Índia e o Paquistão. Perseguidos por onde passassem, espalharam o fascínio por valores como exotismo, musicalidade, dons artísticos e sensualidade.

No Brasil, as primeiras levas teriam aportado já em 1574, quando ciganos ibéricos ditos *calons*, expulsos de Portugal e da Espanha, passaram a ser desterrados para a então colônia portuguesa.

Por volta de 1940, os ciganos chegaram a Contagem, o que, devido à proximidade com Belo Horizonte, facilitaria suas

trocas comerciais e a aquisição de matéria-prima para a fabricação artesanal de utensílios em cobre, feitos para uso próprio e também para comercialização.

Os ciganos, apesar de considerarem-se um só povo, possuem diversas etnias. Em Contagem, encontram-se os Kalderash, os calons e os matchuanos. Estão localizados, sobretudo, nos bairros Inconfidentes, Jardim Riacho e na Ressaca.

Os mais velhos decidem, porque para os ciganos os velhos não são incômodos. São bibliotecas, são fonte de informação, e por isso são muito venerados. E as crianças são a perpetuação do povo cigano. Nunca verão velhos ciganos num asilo ou crianças ciganas no orfanato.

"Capoeira: mandinga de escravo em ânsia de liberdade."

Mestre Pastinha



ASPECTOS CULTURAIS DE CONTAGEM

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DA CASA DA CULTURA

Educação, Memória e Patrimônio:
O Programa de Educação Patrimonial "Por dentro da História"



Turma do Contagito recebendo os estudantes na Casa da Cultura Nair Mendes Moreira – Museu Histórico de Contagem

As ações e atividades de Educação Patrimonial em Contagem foram iniciadas, como parte das diretrizes da política cultural do município, junto com o trabalho de identificação e proteção do Patrimônio Cultural, em meados da década de 1990. Estavam voltadas para o atendimento das pessoas, entre educandos e comunidade, que buscavam a Casa de Cultura Nair

Mendes Moreira – Museu Histórico de Contagem para obter informações sobre a história do município. A cada demanda foi sendo formatado um projeto com novas possibilidades, na perspectiva de atingir um público maior e de potencializar os atendimentos.



Turma do Contagito recebendo os estudantes na Casa da Cultura Nair Mendes Moreira – Museu Histórico de Contagem

No primeiro semestre de 2005, o projeto tornou-se um programa, pois se desdobrou em várias ações. Surgia, então, o Programa de Educação Patrimonial "Por Dentro da História", que previa o atendimento às pesquisas e visitas orientadas, o concurso para eleger a mascote da cidade (Contagito e sua turma), a produção de um livro sobre a história de Contagem (*Conhecendo Contagem com a Turma do Contagito*) e a criação de dois roteiros de visitas orientadas aos bens tombados,

ASPECTOS CULTURAIS DE CONTAGEM

passando pela Oficina de Educação Patrimonial, oferecida na Casa de Cultura Nair Mendes Moreira – Museu Histórico de Contagem. A criação da Turma do Contagito a partir do livro e do programa deu uma dimensão maior ao projeto, e os personagens passaram a se apresentar em escolas, eventos e instituições da cidade.



Foto: Elias Ramos

Turma do Contagito visitando escola da Rede Particular de Ensino de Contagem

Devido ao sucesso do livro e do programa dele resultante, em 2007 e 2008, o Kit Escolar distribuído para educandos da Rede Municipal de Ensino foi personalizado com a Turma do Contagito e imagens da cidade, dialogando com textos voltados para a valorização do Patrimônio Cultural de Contagem. Foram ministrados cursos de Educação Patrimonial para educandos e educadores na Casa de Cultura Nair Mendes Moreira – Museu Histórico de Contagem, além de palestras em escolas, instituições do município e de outras cidades.



Foto: Elias Ramos

Turma do Contagito visitando escola da Rede Municipal de Contagem

Ainda em 2007, foi produzido um vídeo sobre a história de Contagem, contada pelos personagens "Conhecendo Contagem com a Turma do Contagito - O Filme", e um CD com músicas dos personagens, com letras cifradas no encarte, distribuído para todas as escolas públicas do município. O filme teve lançamento em uma praça da cidade, com exibição em telão, e está sendo utilizado para debate com os educandos que visitam a Casa de Cultura Nair Mendes Moreira.

Em maio de 2007, foi lançado um concurso para

ASPECTOS CULTURAIS DE CONTAGEM

selecionar os melhores projetos de Educação Patrimonial desenvolvidos nas escolas, contando com a participação de escolas das redes pública e privada, e de projetos de todos os níveis e modalidades de ensino.



Turma do Contagito visitando Hospital Municipal de Contagem

Durante o mês de abril de 2008, realizou-se o Curso de Educação Patrimonial/Museu do Registro, para capacitar e sensibilizar professores que atuam no Sistema de Educação de Jovens e Adultos (EJA) a trabalharem com a metodologia de história oral. Por meio do Programa de História Oral, o projeto Museu do Registro visa à criação de um museu virtual, nos moldes do Museu da Pessoa, de São Paulo, com o registro da memória dos estudantes, a coleta de depoimentos e o acesso a estes pela internet.

Em 2008, outro projeto em andamento é o novo roteiro de visitas orientadas na Vila do Contagito, um espaço educativo construído em uma escola municipal que possui réplicas de algumas edificações tombadas como patrimônio cultural de Contagem. Para 2009, a proposta contempla a publicação do material de educação patrimonial em braile e a tiragem do filme com tradução em libras.

Cada projeto, com sua linguagem específica, tem por finalidades comuns valorizar a diversidade cultural e possibilitar o sentimento de pertencimento das pessoas, incluídas socialmente, pelo desvendar de suas identidades individuais e coletivas.



Turma do Contagito no desfile de 7 de setembro